

Lúcio de Jesus Monteiro **A importância da prática de harmónicos naturais na aprendizagem musical do saxofone**

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professor Orientador:
Henk van Twillert

Professora Co-orientadora:
Sofia Lourenço

Professora Cooperante:
Rosa Oliveira

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família pelo apoio incondicional que obtive por parte destes, desde os meus primeiros passos na música até à presente conclusão desta importante etapa da minha vida.

À professora Sofia Lourenço por toda a disponibilidade mostrada em orientar o trabalho e pelo positivismo que sempre nos transmitiu para a conclusão do mesmo.

À professora cooperante Rosa Oliveira, que apesar de não me conhecer pessoalmente, recebeu-me de braços abertos no Conservatório, estando sempre disponível para me ajudar e incentivar na prática educativa.

Ao professor Henk van Twillert que me acompanhou desde o primeiro dia na ESMAE, que acreditou sempre em mim, e não me deixou desistir nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que mostraram disponibilidade (professores, alunos e encarregados de educação) para participar no meu projeto de investigação.

A todos, o meu sincero obrigado!

Resumo

O presente trabalho consiste num relatório de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), e da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto.

Pretende ser um relatório reflexivo acerca da minha prática pedagógica realizada no Conservatório de Música do Porto, sob orientação dos professores Henk van Twillert (orientador), Sofia Lourenço (co-orientadora) e Rosa Oliveira (cooperante).

Por outro lado, este relatório inclui também um projeto de investigação intitulado “A importância da prática de harmónicos naturais na aprendizagem musical do saxofone”, realizado junto de alunos de saxofone do ensino básico e do ensino profissional, de modo a comprovar a importância da realização destes exercícios para o desenvolvimento das qualidades sonoras e flexibilidade no instrumento.

Partindo de uma abordagem metodológica sob a perspetiva de investigação-ação, foram realizados testes em contexto de sala de aula com 8 alunos do 1º ao 4º grau do Ensino básico, e 3 alunos do ensino profissional; assim como um inquérito a professores de saxofone. Após a respetiva recolha dos dados, foi realizada uma análise de âmbito qualitativo e quantitativo.

Foi possível concluir que a realização destes exercícios é exequível mesmo em alunos que ainda estão numa fase inicial de aprendizagem, desenvolvendo competências necessárias para que no futuro estejam criadas condições para a construção de uma embocadura e sonoridade flexíveis, com todas as vantagens que isso acarreta para a qualidade da performance dos alunos.

Palavras-chave: Saxofone, harmónicos naturais, embocadura, flexibilidade

Abstract

This work consists of an internship report developed under the Master in Music of the Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, and Escola Superior de Educação, both from Instituto Politécnico do Porto.

It is meant to be a thoughtful report about my teaching practice held at the Oporto Music Conservatory, under the guidance of teachers Henk van Twillert (advisor), Sofia Lourenço (co-advisor) and Rosa Oliveira (cooperative). On the other hand, this report also includes a research project entitled "The importance of practicing overtones in the learning process of the saxophone", conducted among middle school saxophone students and vocational students, in order to prove the importance of performing these exercises to develop the quality of sound and flexibility in the instrument.

In a methodological approach based on the perspective of action-research, tests were performed on classroom context with eight middle school students (from 1st to 4th grade), and three vocational students; and it was made an inquiry to saxophone teachers. After the data collection, it was carried out a quantitative and qualitative analysis.

It was concluded that it is possible to conduct these exercises even with students who are still at an early stage of learning, and develop the required skills to create the conditions for the construction of a flexible embouchure and sound, which entails advantages for the quality of student performance.

Keywords: Saxophone, overtones, embouchure, flexibility

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	vii
Índice	ix
Índice de figuras e tabelas.....	xi
Introdução	1
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical.....	3
1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto	3
1.2 Oferta Educativa do Conservatório de Música do Porto.....	7
Capítulo II Prática de Ensino supervisionada	9
2.1 Contextualização.....	9
2.2 Caracterização dos alunos	10
Aluno A - 6ºano/2ºgrau (Regime Integrado).....	10
Aluna B – 10ºano/6ºgrau (Regime Supletivo)	10
2.3 Caracterização da Sala de Aula.....	11
A sala 1.13 B.....	11
2.4 Reflexão sobre as observações efetuadas.....	12
2.4.1 <i>Observação escolhida</i>	12
2.4.2. Aluno A - 6ºano/2ºgrau – regime integrado.....	12
2.4.3 Aluna B - 10ºano/6ºgrau – regime supletivo.....	13
2.5 Reflexão sobre as aulas lecionadas	15
2.5.1 Aluno A - 6ºano/2ºgrau – regime integrado.....	15
Prática de Ensino Supervisionada – Planificações das aulas assistidas (Aluno do Ensino Básico).....	19
2.6 Reflexão sobre as aulas lecionadas	39
2.6.1 Aluna B - 10ºano/6ºgrau – regime supletivo.....	39
Prática de Ensino Supervisionada – Planificações das aulas assistidas (Aluna do Ensino Secundário) ...	41
Capítulo III Projeto de Investigação.....	51
3.1. Introdução	51
3.2. Tema e questões de investigação	52
3.3 Enquadramento Teórico.....	52
3.3.1 Conceito de harmónico	52
3.3.2 Relação entre o conceito de “harmónico” e o saxofone.....	53
3.3.3 Benefícios da prática de harmónicos naturais.....	57

3.4 Metodologia e métodos	59
3.4.1 O “Keyless saxophone”	61
3.5. Análise e discussão dos dados	62
3.5.1 Análise dos resultados obtidos no inquérito por questionário.....	62
3.5.2 Análise dos resultados obtidos no “ <i>Keyless Saxophone</i> ”	67
3.6 Conclusões da Investigação	69
Conclusões Finais	71
Referências Bibliográficas	73
ANEXOS	75
Anexo A – Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros do Conservatório de Música do Porto ..	77
APÊNDICES	85
Apêndice A – Inquérito por Questionário	87
Apêndice B – Autorização para Encarregados de Educação	89
Apêndice C – Observações de aula (aluno do ensino básico).....	91
Apêndice D – Observações de aula (aluna do ensino secundário).....	99
Apêndice E – Planificações de aula (aluno do ensino básico)	117
Apêndice F – Planificações de aula (aluna do ensino secundário).....	161

Índice de figuras e tabelas

TABELA 1: OFERTA EDUCATIVA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO	7
TABELA 2: PLANO DE AULAS LECIONADAS AO ALUNO DE 6º ANO (REGIME INTEGRADO)	9
TABELA 3: PLANO DE AULAS LECIONADAS À ALUNA DE 10º ANO (REGIME SUPLETIVO)	10
ILUSTRAÇÃO 1: SÉRIE DOS HARMÓNICOS A PARTIR DA NOTA FUNDAMENTAL "SI BEMOL"	53
ILUSTRAÇÃO 2: EXERCÍCIO DE "MATCHING OVERTONES"	60
ILUSTRAÇÃO 3: RESULTADOS DA QUESTÃO "HÁ QUANTOS ANOS É PROFESSOR(A) DE SAXOFONE?	62
ILUSTRAÇÃO 4: RESULTADOS DA QUESTÃO "A QUE NÍVEIS DE ENSINO LECIONA A DISCIPLINA DE INSTRUMENTO?"	63
ILUSTRAÇÃO 5: RESULTADOS DA QUESTÃO "NO SEU ESTUDO DIÁRIO, COSTUMA PRATICAR HARMÓNICOS NATURAIS?"	63
ILUSTRAÇÃO 6: RESULTADOS DA QUESTÃO "ACHA QUE A PRÁTICA DE HARMÓNICOS NATURAIS DO SAXOFONE É IMPORTANTE?"	64
ILUSTRAÇÃO 7: RESULTADOS DA QUESTÃO " SE SIM, QUAIS OS BENEFÍCIOS DE TAL PRÁTICA?"	64
ILUSTRAÇÃO 8: RESULTADOS DA QUESTÃO "COSTUMA INCENTIVAR OS SEUS ALUNOS A PRATICAR HARMÓNICOS NATURAIS?"	65
ILUSTRAÇÃO 9: RESULTADOS DA QUESTÃO "SE SIM, A PARTIR DE QUE GRAU(S) DESENVOLVE ESTES EXERCÍCIOS COM OS SEUS ALUNOS?"	65
ILUSTRAÇÃO 10: RESULTADOS DA QUESTÃO "DE FORMA SUCINTA, DESCREVA ALGUMAS ESTRATÉGIAS QUE DESENVOLVE COM OS SEUS ALUNOS, PARA A CONCRETIZAÇÃO DO EXERCÍCIO."	66

Introdução

Este Relatório de Estágio é um trabalho realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música ministrado pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Trata-se de um trabalho individual composto de duas partes distintas. A primeira consiste numa síntese e reflexão fundamentada sobre o meu percurso, realizado ao longo do ano letivo de 2015/16 na unidade curricular de Prática Educativa. Prática Educativa essa que decorreu no Conservatório de Música do Porto sob orientação dos professores Henk van Twillert (orientador), Sofia Lourenço (co-orientadora), ambos da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo; e Rosa Oliveira (cooperante), do Conservatório de Música do Porto.

Já a segunda parte consiste num projeto de investigação desenvolvido junto de alguns alunos de saxofone do ensino básico, intitulado “A importância da prática de harmónicos naturais na aprendizagem musical do saxofone”, de forma a comprovar que estes exercícios trazem inúmeros benefícios a quem os pratica, nomeadamente ao nível das qualidades sonoras e do desenvolvimento da flexibilidade no instrumento.

Segundo o Regulamento Geral de Mestrados da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo “a investigação em ensino de música pode contribuir para uma prática pedagógica mais informada e fundamentada”. A concretização deste projeto reveste-se pois, de grande importância, já que segundo Cohen, L. e Manion, L. (1994) “a investigação, a par da experiência e do raciocínio, é um dos meios que o ser humano possui para compreender a natureza dos fenómenos”. Como tal, é conhecendo e investigando a realidade, que vamos aprofundando os nossos conhecimentos, o que vai de encontro às nossas necessidades enquanto docentes. Desta forma “ficamos melhor equipados para responder aos desafios da planificação e avaliação” (Swanwick, 1984).

Posto isto, a estrutura deste trabalho é então composta de três capítulos. O primeiro capítulo refere-se ao Guião de Observação da Prática Musical onde está compilada toda a informação relativa aos dados recolhidos na instituição onde decorreu a prática educativa (Conservatório de Música do Porto), de forma a caracterizar a escola e a comunidade educativa.

No segundo capítulo “Prática de Ensino Supervisionada” é apresentada uma reflexão fundamentada sobre as planificações, a lecionação, a observação, assim como a caracterização dos alunos.

O terceiro capítulo refere-se então ao projeto de investigação desenvolvido no âmbito deste trabalho: “A importância da prática de harmônicos naturais na aprendizagem musical do saxofone”.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais de todo o trabalho desenvolvido neste relatório de estágio, onde farei uma síntese de toda a experiência e conhecimento acumulado que a prática pedagógica, assim como a concretização do projeto de investigação me proporcionaram.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto foi oficialmente inaugurado no dia 9 de dezembro de 1917, na época situado na Travessa do Carregal nº 87. No entanto, é importante referir que, a necessidade da criação de uma instituição pública no Porto ligada ao ensino da música surgiu na segunda metade do século XIX, havendo apenas repercussões após a implantação da República com o pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo. Assim, em maio de 1917, a Câmara Municipal do Porto iniciou a organização de um Conservatório de Música para a cidade. Nesse mesmo ano o Conservatório de Música do Porto arranca o seu ano letivo com 339 alunos, distribuídos por diversos cursos.

Com a insuficiência das instalações que ocupava face às necessidades educativas, o Conservatório de Música do Porto mudou-se, a 13 de março de 1975 para o conhecido Palacete Pinto Leite situado na Rua da Maternidade. A instituição manteve-se nestas instalações até ao ano de 2008, optando novamente pela mudança de espaço devido aos “progressivos constrangimentos de espaço (...) aliados à necessidade de melhores condições para satisfazer uma procura crescente e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como o assumir de outros regimes de frequência” (Projeto Educativo, pp. 3)

Assim, a 15 de setembro de 2008, o Conservatório de Música do Porto instalou-se na Praça Pedro Nunes, ocupando área pertencente também à Escola Secundária Rodrigues de Freitas, num espaço que está devidamente adaptado ao ensino da música “privilegiando o isolamento acústico das salas e uma diferente caracterização de vários tipos de espaços, de acordo com o tipo de utilização, número de alunos, instrumento, grupo, aulas de formação vocacional ou geral” (Projeto Educativo, pp. 9). Nestas novas instalações encontra-se também um auditório, inaugurado a 13 de abril de 2009, totalmente equipado para a performance com material de som e luz, bem como a existência de um estúdio de gravação.

Efetivamente, o Conservatório de Música do Porto “é uma das escolas mais prestigiadas na área do ensino artístico nacional (...) onde estão inscritos professores da mais alta qualificação pedagógica e artística, assim como alunos que foram importantes figuras da música portuguesa, como intérpretes, compositores, diretores de orquestra, professores, investigadores ou em outras funções relevantes da área musical. A própria Orquestra Sinfónica do Porto, da RDP (...) teve origem na Orquestra do Conservatório do Porto” (Projeto Educativo, pp. 8). Graças a todas estas evidências, a instituição tem sido um espaço predileto para a organização do “espólio de diversas personalidades musicais de relevo, de que se destacam partituras, livros diversos, obras de arte, instrumentos musicais, documentação vária e objetos pessoais ou

institucionais com interesse museológico” (Projeto Educativo, pp. 8). Destas personalidades destacam-se Guilhermina Suggia (violoncelista), Nicolau Ribas (violinista), Moreira de Sá, Cláudio Carneiro, Fernando Correia de Oliveira, entre outros.

Os cursos ministrados no Conservatório de Música do Porto foram sempre legalmente enquadrados pela legislação específica, verificando-se em 1983 uma reestruturação do ensino da Música através da “inserção no esquema geral em vigor para os diferentes níveis de ensino, criação de áreas vocacionais da música integradas no ensino regular preparatório e secundário, integração no ensino secundário politécnico do ensino profissional, ao mais alto nível técnico e artístico” (Projeto Educativo, pp. 4). Com estas alterações deixaram de ser lecionados os cursos superiores de música na instituição.

Atualmente, o Conservatório de Música do Porto abrange um número de alunos bastante grande, cerca de 1053 (matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo até ao 12º ano/8º grau), provenientes de muitos municípios diferentes; apesar de o Porto ser naturalmente o município que corresponde ao maior número de alunos não representa no entanto 50% dos mesmos (os restantes alunos são oriundos do Grande Porto e municípios vizinhos, e também de outros mais distantes como por exemplo Esposende, Amarante e Vila Real). Desta forma, a escola é efetivamente uma presença de destaque na vida cultural da região, verificando-se que “como escola pública do ensino vocacional da música (...) assinala também o seu papel destacado no contexto do ensino artístico nacional (...) defendido através das sucessivas gerações de professores e alunos que vêm construindo a sua história” (Projeto Educativo, pp. 4). Para além desta oferta formativa, existe também no Conservatório de Música do Porto o Curso de Guitarra Portuguesa, Acordeão e Bandolim, bem como a variante de Jazz presente na escola nas aulas de música de conjunto.

O crescimento da escola deve-se ao crescente número de alunos que procuram a instituição, embora se verifique que o grande número de alunos que procuram ter acesso ao Conservatório ultrapassa muito a capacidade de resposta da escola (quer pelas suas instalações quer pelo pessoal docente e não docente que tem). A maioria destes alunos tem optado pela frequência do regime integrado (onde nas mesmas instalações usufruem da componente vocacional e do ensino regular), no entanto observa-se que a procura pelo regime articulado e regime supletivo é uma constante, o que faz com que a escola tenha um horário de funcionamento bastante alargado. A admissão dos alunos é feita através de provas de aferição, correspondentes à idade/grau a que o aluno se propõe candidatar e aos conhecimentos musicais que poderão ter. É importante referir que, independentemente do regime de matrícula que os alunos integram, “implica uma continuidade e prolongado trabalho individual, em grande parte realizado em casa” e que devem ser transversais a todas as disciplinas musicais do currículo. (Projeto Educativo, pp. 6).

Devido a estes fatores, a escola apresenta-se com muita regularidade através de concertos e outras atividades, sendo que estas atividades são proporcionadas quer por alunos quer por professores, existindo também um envolvimento por parte dos encarregados de educação. É devido a este desenvolvimento por parte dos pais que houve a necessidade da criação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, estando representados nos órgãos do Conservatório, na medida em que participam na vida ativa da escola através de propostas e concretização de diversas atividades.

Para colmatar todas as necessidades educativas dos seus alunos, o Conservatório de Música do Porto é detentor de instrumentos musicais que faculta aos alunos em regime de alugar (de modo a que essa taxa permita a manutenção dos instrumentos); a escola alberga também vários alunos de língua materna não portuguesa e diferentes etnias sem provocar qualquer constrangimento entre os alunos pois verifica-se também na escola uma conjugação de professores estrangeiros.

No que respeita à constituição do corpo docente, pretende-se que, em escolas como esta, exista uma continuidade pedagógica, o que se tem verificado pela preferência dos docentes lecionarem no Conservatório de Música do Porto em detrimento de outras escolas. Assim, e para que se promova também do desenvolvimento artístico dos professores, a escola facilita a conciliação entre a atividade docente e a atividade musical pois acredita que esta é uma mais-valia para a valorização dos professores que, conseqüentemente, se reflete nas suas funções pedagógicas.

Relativamente ao pessoal não docente, devido às dimensões e necessidades da escola, este tem-se verificado que representa um número inferior àquele que efetivamente a instituição necessita. Tem-se feito esforços para que se consiga aumentar o número de funcionários (nos setores administrativos e área operacional) de modo a que não existam implicações na organização das atividades da escola. Assim, tem-se admitido alguns funcionários que, apesar de realizarem uma atividade com termo, são provenientes dos Centros de Emprego, tornando-se uma mais-valia no período em que estão no Conservatório de Música do Porto.

A principal missão do Conservatório de Música do Porto é “garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos” (Projeto Educativo, pp. 10). Para proporcionar este ideal, a escola norteia-se por princípios e valores tais como

“...promover a aquisição de competências no domínio da execução e criação musical; incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor; desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação; educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual; desenvolve a capacidade de

cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto; educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais; apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvimento da criatividade; contribui para a formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico” (Projeto Educativo, p. 10).

Considerando que esta escola integra a rede pública das escolas do ensino especializado, verifica-se que as principais linhas orientadoras do Conservatório de Música do Porto se prendem com a preparação dos alunos tendo em vista o seu prosseguimento de estudos no ensino superior (em Portugal e na Europa), uma preparação para a integração no mercado de trabalho e também o desenvolvimento cultural individual no que respeita uma perspectiva da formação integral.

1.2 Oferta Educativa do Conservatório de Música do Porto

As Portaria nº243-B/2012 de 13 de Agosto e nº 225/2012 de 30 de julho são aquelas que regulam a oferta educativa da instituição, estruturando-se do seguinte modo:

	Regime	Horário	Duração
1º Ciclo	Integrado ou Supletivo	Diurno	4 anos, a começar no 1º ano
Curso Básico de Música (com certificação escolar do 9º ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	5 anos (a começar no 1º grau – 5º ano de escolaridade)
Curso Secundário de Música: Instrumento, Formação Musical ou Composição (com certificação escolar do 12º ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos (a começar no 6º grau – 10º ano de escolaridade)
Curso Secundário de Canto (com certificação escolar do 12º ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos
Cursos Livres	Livre	---	---

TABELA 1: OFERTA EDUCATIVA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Os planos de estudo destes cursos estão regulados pelas Portaria nº 225/2012 de 30 de julho e Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto.

Os instrumentos ministrados na escola são: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra clássica, Guitarra portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

O Conservatório de Música do Porto estabelece também parcerias com outras instituições de modo a dar resposta a diversos projetos e iniciativas, tais como a Casa da Música, o Coliseu do Porto, a Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, entre outros.

Capítulo II | Prática de Ensino supervisionada

2.1 Contextualização

No decorrer do ano letivo de 2015/2016 foram observadas aulas de dois alunos de saxofone da classe da professora Rosa Oliveira, no Conservatório de Música do Porto. Um deles frequenta o 6ºano em regime integrado, enquanto o outro frequenta o 10ºano/6ºgrau em regime supletivo.

Como os dois alunos tinham aula no mesmo dia (sexta feira), foi relativamente fácil planificar a prática educativa, que se encontra resumida nas seguintes tabelas:

1º Semestre

Horário das aulas lecionadas: 13:35-14:20 (aluno do 6ºano)

Horário das aulas assistidas: 14:20-15:05 (aluna do 10ªano)

2º Semestre

Horário das aulas lecionadas: 14:20-15:05 (aluna do 10ªano)

Horário das aulas assistidas: 13:35-14:20 (aluno do 6ºano)

Mês	Dias do mês				Total/mês
novembro	27	-	-	-	1
dezembro	4	11	-	-	2
janeiro	8	15	22	29	4
fevereiro	5	12	19	26	4
março	4	11	18	-	3
abril	8	-	-	-	1
				Total	15

TABELA 2: PLANO DE AULAS LECIONADAS AO ALUNO DO 6ºANO (REGIME INTEGRADO)

Mês	Dias do mês				Total/mês
abril	8	15	29	-	3
maio	6	13	20	27	4
junho	-	-	-	-	-
				Total	7

TABELA 3: PLANO DE AULAS LECIONADAS À ALUNA DO 10º ANO (REGIME SUPLETIVO)

Como é possível observar, não foi possível lecionar todas as aulas previstas à aluna do 10º ano. Esta situação deveu-se ao atraso no início da prática educativa que se iniciou apenas em novembro, e à impossibilidade de serem lecionadas aulas no mês de junho, devido à época de provas que entretanto acontecera no Conservatório.

2.2 Caracterização dos alunos

Aluno A - 6º ano/2º grau (Regime Integrado)

O aluno A encontra-se a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado. Este aluno iniciou os estudos musicais no Conservatório tendo posteriormente ingressado na Banda Musical de Gondomar onde também frequenta aulas de solfejo, de instrumento e a Banda Juvenil. No Conservatório integra também a orquestra de sopros do 2º ciclo.

O aluno em questão tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória. Participa também regularmente em audições promovidas pelo Conservatório, e no decorrer deste ano letivo participou pela primeira vez no concurso interno.

Aluna B – 10º ano/6º grau (Regime Supletivo)

A aluna B encontra-se a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que esta se encontra a estudar no Conservatório, já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial pois possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora. Para além disto, e como integra o regime supletivo, possui uma carga de aulas bastante

grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento. Para além desta situação, frequentemente não pode participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

2.3 Caracterização da Sala de Aula

A sala 1.13 B

Foi na sala 1.13 b, do piso -1 do Conservatório de Música do Porto que decorreram todas as aulas da minha prática educativa. Com efeito, é neste piso que se realizam praticamente todas as aulas de instrumento.

Trata-se de uma sala com cerca de 5m² x 3m² que é utilizada essencialmente para aulas individuais e ensaios com piano, e possui duas mesas, quatro cadeiras, um computador, e um piano vertical. Está completamente insonorizada não permitindo a entrada de ruído exterior, o que é deveras importante já que frequentemente no corredor circulam alunos, provocando intensos níveis de ruído.

A sala possui uma boa iluminação artificial, mas uma janela ampla permite a entrada de luz natural, suficiente para iluminar a sala com qualidade.

2.4 Reflexão sobre as observações efetuadas

2.4.1 Observação escolhida

O tipo de observação escolhida para a realização deste relatório, foi o tipo de observação naturalista não participante.

Segundo Dias (2009),

A observação naturalista é aquela que sendo sistematizada, se realiza em meio natural, descrevendo as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos, respetivamente, através de um observador distanciados à realidade por ele observada. Por outro lado, sendo não participante, consiste num modo de observação em que o observador não interfere nas atividades que observa.

Considero pois, que este tipo de observação se adequa perfeitamente ao tipo de trabalho pretendido, já que estando os sujeitos observados no seu ambiente natural, o seu comportamento é à partida, mais espontâneo e genuíno. Utilizando um tipo de grelha de observação de fim aberto, tentei extrair o máximo de informação possível sobre as atividades realizadas, com especial ênfase para interação professor-aluno. Todas estas grelhas de observação realizadas podem ser consultadas em anexo deste trabalho.

2.4.2. Aluno A - 6ºano/2ºgrau – regime integrado

Tendo em conta as observações efetuadas durante este ano letivo nas aulas da professora cooperante, pude constatar que a professora tem uma excelente relação com o aluno em questão. De facto existe uma relação de empatia mútua, que funciona como factor de desinibição do aluno, que é bastante extrovertido, mas com plena noção de responsabilidade.

Como tal, as aulas desenrolaram-se num ambiente agradável e propício à prática musical, e é notório que o aluno já possui capacidades bem desenvolvidas e bases sólidas para enfrentar novos desafios, fruto das duas aulas que tinha por semana, que lhe deram hipótese de trabalhar os conteúdos de forma eficiente e consistente, sem demasiada pressão.

Por outro lado, considero que a professora foi sempre bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também estratégias que permitiram solucioná-las.

É de salientar que uma das estratégias adotadas pela professora consiste em que o aluno toque as escalas e arpejos duas vezes seguidas sem paragens, o que considero uma excelente estratégia já que permite ao aluno desenvolver de forma mais eficiente a sua destreza técnica.

Relativamente aos estudos e peças que o aluno tinha de preparar, considero que as indicações dadas pela professora foram sempre bastante pertinentes, ajudando o aluno a melhorar a sua performance, destacando-se a insistência em aspetos como a pulsação, ritmo e fraseado, para além do controlo do sopro e projeção sonora.

2.4.3 Aluna B - 10ºano/6ºgrau – regime supletivo

À semelhança do aluno A, ficou evidenciado desde a primeira aula que tive oportunidade de assistir, que a professora possui uma boa relação com esta, criando um ambiente propício para a aprendizagem, tentando que esta fique totalmente desinibida e possa explorar ao máximo as suas capacidades. Segundo Arends (1995), “o professor eficaz é o que é capaz de estabelecer uma boa relação com os alunos e contribuir para a criação de um meio aceitante e facilitador do desenvolvimento pessoal”.

A aluna em questão é bastante interessada, isto apesar de não conseguir estudar tanto como desejaria, já que está envolvida noutras atividades extracurriculares que lhe ocupam demasiado o tempo. Como tal, nem sempre conseguiu trazer o material devidamente estudado para a aula, ficando prejudicada devido a este facto.

De destacar que a organização da aula foi quase sempre a mesma ao longo do ano letivo, ou seja, normalmente a aluna tocava primeiro a escala e exercícios relacionados, de seguida o(s) estudo(s), e por fim a peça. Tendo em conta esta organização, considero que 45 minutos são manifestamente insuficientes para se poder trabalhar convenientemente cada um dos conteúdos, pois sendo esta uma aluna do 6º grau, tem naturalmente expectativas em relação ao seu futuro enquanto instrumentista. Contudo, penso que a professora desenvolveu um bom trabalho no sentido de orientar a aluna para o seu estudo individual em casa, pois só nesse contexto a aluna poderá efetivamente evoluir, fruto do seu trabalho e empenho.

Outro aspeto importante que deverá ser referido, tem a ver com o facto de a professora deixar ao critério da aluna a escolha das peças que deverá tocar. Este é um facto positivo, pois a aluna já se encontra no 6º grau e a partir de agora deverá ser responsabilizada pelas suas escolhas, motivando o desenvolvimento da sua autonomia enquanto aluna, pois Barbot e Camatarri (2001, p.28) o conceito de autonomia é definido como “o comportamento de um sistema que tem, em si, ou que estabelece, por si mesmo, a sua própria validade ou as regras da sua própria ação”.

Para além disto, considero que a professora também foi bastante competente na forma como lidou com as dificuldades da aluna. Esta foi capaz de as identificar e de encontrar estratégias que a ajudaram a melhorar a sua performance, nomeadamente no que diz respeito ao domínio técnico do instrumento, ao fraseado, e à articulação. A principal dificuldade da aluna estava relacionada com a sua fraca projeção sonora, e neste aspeto, a professora não aplicou

nenhuma estratégia em específico a não ser incentivar frequentemente a aluna para que esta soprasse mais, já que isso a ajudaria em muito a ultrapassar outro tipo de problemas, como a clareza na articulação.

A aluna não é muito enérgica quando toca, mas reage perfeitamente às sugestões da professora, principalmente em termos musicais e de projeção sonora, notando-se uma considerável diferença entre o “antes” e “depois”.

Por outro lado há ainda a destacar o facto de a professora tentar promover a auto valorização da aluna, já que esta não demonstra ser muito confiante nas suas capacidades. Neste sentido, a professora tenta que esta seja mais desinibida e que confie mais em si própria, pois só assim poderá atingir outro patamar que este grau já exige.

2.5 Reflexão sobre as aulas lecionadas

2.5.1 Aluno A - 6ºano/2ºgrau – regime integrado

O aluno A foi o primeiro aluno a quem eu lecionei no contexto da minha prática educativa realizada no Conservatório de Música do Porto. Previamente, tive oportunidade de efetuar algumas observações de aulas lecionadas pela professora Rosa Oliveira, e desde cedo me apercebi que este aluno possui um grande potencial. Com efeito, a frequência do regime de iniciação permitiu-lhe desenvolver bases sólidas antes de ingressar no 1º grau. Por outro lado, é um aluno que possui hábitos de estudo bem enraizados, e acima de tudo, reconhece a importância do estudo diário para a obtenção de melhores resultados.

É também um aluno bastante enérgico e extrovertido, que interage perfeitamente com os professores, o que na minha opinião é uma vantagem, pois são estes alunos que reagem melhor às sugestões dos professores, não tendo receio de enfrentar situações mais desafiantes.

Como tal, logo na primeira aula que lecionei, notei que o aluno se adaptou perfeitamente à mudança de professor, reagindo de forma natural, da mesma forma como faria com a professora cooperante. Efetivamente criou-se uma boa interação professor-aluno, essencial para a criação de um ambiente propício para a aprendizagem. Segundo Arends (1995), “o professor eficaz é o que é capaz de estabelecer uma boa relação com os alunos e contribuir para a criação de um meio aceitante e facilitador do desenvolvimento pessoal”.

Tendo em conta a gestão do tempo disponível e das atividades, optei por manter a mesma rotina da professora cooperante, ou seja, o aluno inicialmente tocava a escala, respectivo arpejo e exercícios; de seguida o(s) estudo(s), e por fim a peça. Segundo Ferreira e Santos (2000) “A importância das rotinas está claramente demonstrada pois constituem momentos estruturantes das atividades e dos comportamentos dos alunos.”.

É claro que por vezes foi necessário proceder a algumas alterações nesta organização, tendo em conta as necessidades do aluno. Esta situação aconteceu por exemplo, uma semana antes da realização do concurso interno do Conservatório, quando o aluno precisou de um maior acompanhamento relativamente à peça exigida. Neste sentido, optei por dedicar um pouco mais de tempo a esse acompanhamento necessário, o que de resto ficou registado na própria planificação de aula.

Como referido acima, este é um aluno com bastantes capacidades, e com competências já bastantes desenvolvidas para o grau em que se encontra, nomeadamente no que diz respeito às capacidades técnicas, projeção sonora, articulação e de fraseado.

Uma das estratégias adotadas pela professora cooperante relativamente às escalas consistia na execução da escala duas vezes seguidas, sem paragens; assim como no arpejo. Deste modo, apercebi-me que esta estratégia é bastante adequada pois permite ao aluno desenvolver de uma forma mais efectiva as suas competências técnicas e de coordenação

motora, fruto do processo de repetição a que está sujeito. Sendo assim, achei importante continuar a realizar o exercício da mesma forma, alcançando resultados evidentes e satisfatórios.

Relativamente às principais dificuldades notadas no aluno, estas diziam essencialmente respeito à pressão exercida na palheta com o lábio inferior. Esta situação era evidente na realização das escalas, ou nos próprios estudos e peças, quando o aluno ficava demasiado tempo sem respirar, acabando por ficar sem o apoio necessário do fluxo de ar e do diafragma. Como tal, foi necessário consciencializar o aluno, de que é necessário manter uma embocadura firme mas relaxada, evitando pressão desnecessária que provoca uma detioração do som, da afinação, e da articulação; assim como possuir um bom fluxo de ar que permita a vibração da palheta, sem constrangimentos.

Relativamente a esta questão do fluxo de ar, uma das estratégias adotadas foi mostrar ao aluno o poder que este fluxo pode ter. Sendo assim, um exercício desenvolvido, consistia em manter uma folha de papel encostada à parede unicamente através do ar contínuo exalado pela boca, que deveria ser suportado pela pressão exercida no diafragma. Naturalmente, o aluno sentiu algumas dificuldades iniciais na realização do exercício, contudo passados alguns minutos de insistência, acabou por conseguir manter a folha encostada à parede.

Outra estratégia adoptada com este aluno, foi (em conjunto com a professora cooperante) escolher peças que tivessem um certo grau de dificuldade, mas ao mesmo tempo, que fossem estimulantes para ele, e que lhe permitissem obter satisfação no seu estudo diário. Agora que chegou o momento de realizar uma reflexão sobre a prática educativa, penso que esta estratégia se revelou adequada, funcionando como um factor de motivação, já que o aluno efetivamente realizou um bom trabalho, tendo conseguido atingir os objetivos propostos para cada peça.

No decorrer da abordagem dos estudos e das peças, senti que a certo momento, eu próprio estava preocupado apenas com os elementos mais óbvios da música, já que insistia frequentemente em questões como o ritmo, dinâmicas, e as próprias notas. Notei com esta situação, que faltava um sentido naquilo que se estava a tentar interpretar. Como tal, e fruto de uma reflexão mais aprofundada, comecei a tentar estimular a criatividade do aluno, pedindo-lhe que imaginasse uma história ou situação que a própria música lhe sugerisse. Com efeito, na escola atual é de extrema importância o aproveitamento das experiências dos alunos e segundo Sanches (2001), “Hoje em dia eles sabem muito e sabem fazer muitas coisas e é necessário aproveitar esses recursos”.

No início, o aluno sentiu dificuldade em exteriorizar o que era pretendido, pelo que foi necessário dar uma pequena ajuda. É exemplo disso o que se passou relativamente ao Estudo 26 do método “*50 études faciles et progressives*” de Guy Lacour, no qual o aluno, com a ajuda do professor, imaginou uma situação de passeio do Capuchinho Vermelho pela floresta, onde encontrou diversos personagens da mesma história como o lobo mau, ou a avozinha. Tal

estratégia funcionou perfeitamente, já que o aluno acabou por se identificar com o estudo/história que ele próprio criou, motivando-o de tal forma, que foi notória a diferença na interpretação, após este exercício de criatividade.

Por outro lado, o uso do reforço positivo foi essencial para a obtenção de melhores resultados. “O professor entusiasta é mais capaz de captar a atenção e de estabelecer cooperações e *feedbacks* positivos, assente numa postura positiva com sentimento de sucesso.” (Pinto, 2003).

Em idades tão precoces de estudo de um instrumento musical penso que é muito importante que os alunos se sintam acarinhados e encorajados, mesmo apesar dos obstáculos que possam aparecer, e por vezes basta um pequeno estímulo para tornar possível algo que parecia impraticável. Existiram portanto situações, em que o aluno começava a desmotivar devido às dificuldades que sentia, porém após o reforço positivo dado pelos professores, o aluno recebia nova dose de motivação, incentivando-o a continuar a tentar.

Prática de Ensino Supervisionada – Planificações das aulas assistidas (Aluno do Ensino Básico)



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Integrado)
Aluno	A
Aula nº	6
Tipo de aula	Individual
Horário	13.35-14.40
Duração	45'
Docente	Rosa Oliveira
Data	22/1/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 26 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Plane*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (*legatto e stacatto*), para além de respeitar as *nuances* dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as *nuances* dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 26 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o

	estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as <i>nuances</i> dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.

Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça *“Suite Romantique – Serenade Italienne”* de Robert Planel

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão Crítica

Sem dúvida alguma esta aula foi até agora a mais divertida de leccionar, decorrendo num ambiente descontraído e bom humor por parte de todos os intervenientes, o que contribuiu para a criação de um ambiente propício ao processo de ensino/aprendizagem. A aula iniciou como habitualmente com a escala e respectivos exercícios relacionados. O aluno não teve dificuldade em realizá-los sendo apenas necessário recolocar a palheta depois de tirado o excesso de saliva que esta continha, melhorando consideravelmente a sua qualidade sonora. Porém foi no estudo 26 do livro de estudos *“50 études faciles et progressives”* de Guy Lacour que consegui que o aluno se envolvesse mais, no sentido de obter um bom resultado global. Para isto decidi recorrer e apelar à imaginação do aluno para que este construísse uma história a partir daquilo que o estudo pudesse sugerir. Como tal, surgiu a ideia de desenvolver a história do *“Capuchinho vermelho”*. Sendo assim, à medida que o aluno tocava, criava a sua própria versão da história do *“Capuchinho vermelho”*, de acordo com os diferentes momentos que o estudo lhe sugeria. Foi

portanto, um momento bastante divertido que arrancou algumas boas gargalhadas por parte dos intervenientes.

Já relativamente à peça “Suite Romantique – serenade Italienne” de Robert Planel, recordo que estou a fazer um trabalho de memorização com o aluno com o objectivo de preparar a sua apresentação pública que decorrerá no início do próximo mês de fevereiro.

Como o tempo já era escasso, deixámos de parte a partitura e começamos desde logo a trabalhar a memorização, e pude constatar que o aluno já tinha grande parte da peça decorada faltando apenas trabalhar um pouco melhor a última secção em Lá Maior. Mesmo no final da aula, eu e a professora cooperante sugerimos ao aluno que este tentasse tocar a peça de cor pelo menos uma vez por dia, enquanto passeia pela casa por exemplo, de forma a atingir o objectivo proposto.



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Integrado)
Aluno	A
Aula nº	8
Tipo de aula	Individual
Horário	13.35-14.40
Duração	45'
Docente	Rosa Oliveira
Data	5/2/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 27 Guy Lacour*
- ✓ *Peça "Suite Romantique – Serenade Italienne" de Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 27 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o

	estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.

	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, “50 Études Faciles et Progressives – vol.1”;

Peça

- Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão Crítica

Nesta aula, já que a audição se aproxima, o aluno teve oportunidade de ensaiar com o piano a peça que está a preparar. Sendo assim, após tocar a escala e alguns exercícios relacionados, que eu sugeri que fosse lá menor (por ser a tonalidade dominante na peça) decidi aproveitar o tempo, e ouvir o aluno a tocar a obra na sua totalidade. Contudo, ao contrário do que estava previsto, e depois de conversar com a professora titular, decidi deixar ao critério deste, tocar ou não de memória, evitando qualquer tipo de pressão desnecessária no dia da audição, pelo que este acabou por dizer que preferia tocar com papel.

Posto isto, o aluno tocou a peça na sua totalidade, e considero que o fez de forma bastante consistente, sendo apenas necessário trabalhar alguns aspetos como a articulação e a questão do andamento. Depois de fazer o devido reforço positivo, referindo que o aluno tocou bastante bem, trabalharam-se algumas secções, essencialmente no que diz respeito à articulação pois era necessário que este articulasse um pouco mais no início de cada ligadura, de modo a ficar tudo muito mais perceptível, tal como uma declamação de um poema, que exige uma boa dicção para que se possa perceber o sentido da frase.

De seguida, trabalharam-se essencialmente aspetos relacionados com o andamento, principalmente os *ritenutos* que deveriam ser mais subtis e não tão exagerados, pelo que foi

necessário repetir a mesma frase algumas vezes para que o aluno atingisse o resultado desejado.

Finalizada a abordagem à peça, e como havia ainda algum tempo disponível, foi possível trabalhar o estudo 27 do método “50 études faciles et progressives” de Guy Lacour. Este estudo é bastante simples, e possui sempre o mesmo ritmo, sendo apenas necessário trabalhar algumas passagens onde é necessário utilizar as chaves auxiliares. O aluno já tinha o estudo bem dominado mas nessas passagens ainda hesitava um pouco, sendo que o exercício da repetição se revelou eficaz na resolução desta dificuldade. No final o aluno tocou todo o exercício, apenas com algumas hesitações.

Por fim, já na aula da aluna seguinte, o aluno ensaiou novamente a peça com piano, mostrando-se bastante confiante e seguro, apenas com uma ligeira hesitação, na passagem do andamento lento para o rápido, pelo que foi necessário repetir. De modo geral, a performance foi bastante segura, estando o aluno preparado para tocar na audição.



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Integrado)
Aluno	A
Aula nº	11
Tipo de aula	Individual
Horário	13.35-14.40
Duração	45'
Docente	Rosa Oliveira
Data	26/2/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 28 Guy Lacour*
- ✓ *Peça "Petite Suite Latine" de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 28 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o

	estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jerôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.

	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, “50 Études Faciles et Progressives – vol.1”;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão Crítica

Nesta aula pude constatar que o aluno demonstrou uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao domínio técnico do estudo. Recordo que na aula anterior tínhamos iniciado a abordagem ao estudo 28 do livro de exercícios *Guy Lacour*. Com efeito, este é um estudo que possui diversas particularidades que precisaram de ser abordadas com o aluno na aula anterior, nomeadamente a entrada em anacruse, alguns aspectos relativos à articulação (longa e curta), e as tonalidades.

Relativamente à parte técnica, o aluno demonstrou que preparou convenientemente o estudo em casa. Este possui uma boa noção de pulsação e domina o uso das chaves auxiliares necessárias para executar correctamente o estudo, sendo apenas necessário rever algumas passagens mais hesitantes, pelo que sugeri a estratégia da repetição sucessiva de determinados compassos. De seguida, e já que o estudo estava bem dominado a nível técnico, aproveitei para trabalhar o carácter de cada uma das secções, um no modo menor, mais misterioso e cínico; e outro, no modo maior, bastante mais alegre e descontraído, incentivando o aluno a lembrar-se de imagens ou histórias que o ajudassem a perceber cada um dos caracteres do estudo. A escolha recaiu novamente na história do capuchinho vermelho e do lobo mau, sendo a primeira secção no modo menor (relativo ao lobo mau), e a segunda, no modo maior, relativa ao

capuchinho vermelho, que se passeia pela floresta em direcção à casa da avó. Feito este exercício, julgo que o aluno conseguiu encarnar cada uma das personagens na música, tornando o estudo bastante mais divertido.

No que diz respeito à peça, o carácter espanhol do *pasodoble* é também um elemento bastante importante a ter em conta. Contudo, estando o aluno ainda numa fase inicial de abordagem à peça, considero mais importante trabalhar outros aspectos, nomeadamente o solfejo. A peça possui vários ritmos sincopados que não são tão fáceis de assimilar, e neste sentido ajudei o aluno a perceber as diferentes figuras rítmicas presentes na obra, trabalhando compasso a compasso, e posteriormente toda a frase, incorporando também elementos relativos à dinâmica. No final, considero que o aluno conseguiu assimilar o ritmo das diferentes frases, pelo que o incentivei a estudar melhor em casa.



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Integrado)
Aluno	A
Aula nº	14
Tipo de aula	Individual
Horário	13.35-14.40
Duração	45'
Docente	Rosa Oliveira
Data	18/3/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 29 Guy Lacour*
- ✓ *Peça "Petite Suite Latine" de Jérôme Naulais – "Cha cha"*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 29 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o

	estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jerôme Naulais – “Cha cha” O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.

	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, “50 Études Faciles et Progressives – vol.1”;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão Crítica

Nesta aula, penso que a gestão das atividades foi bem conseguida, já que foi possível abordar todos os conteúdos planejados de forma consistente e sem demasiada pressão. Sendo assim, a aula iniciou-se com a escala, que neste caso foi a de dó menor, que o aluno tocou sem dificuldades relevantes, assim como as variantes (harmónica e melódica), o arpejo, inversões e intervalos de 3^{as}. Dever-se-á destacar o exercício técnico com a escala, que o próprio aluno criou em casa, exercício esse que conseguiu concretizar. Foi depois parabenizado pelos professores, que destacaram a importância da execução destes exercícios para alcançar um melhor domínio técnico do instrumento e da coordenação motora.

Relativamente ao estudo 29, o aluno ainda não o tinha bem dominado, pelo que foi necessário adotar algumas estratégias para a resolução de algumas questões relacionadas com passagens mais técnicas. A estratégia da repetição de determinados motivos/compassos de forma lenta, revelou-se adequada neste momento, porém com a necessidade de o aluno também a utilizar no seu estudo diário.

Como o aluno ainda não tinha o estudo bem dominado tecnicamente, questões como o fraseado e nuances dinâmicas ficaram para segundo plano, havendo apenas algumas referências a elas no decorrer da leitura do estudo.

Quanto à peça, esta seria a primeira vez que o aluno iria abordar o segundo andamento (Cha cha), da “Petite suite Latine” de Jérôme Naulais. Durante a aula, fui tocando com o aluno, fazendo uma primeira leitura da mesma, dando importância primordial a aspectos rítmicos e de solfejo, parando sempre que necessário para que o aluno percebesse as células rítmicas, que são sempre bastante sincopadas. Desta forma, e à semelhança do estudo, foram abordadas várias passagens técnicas, recorrendo à estratégia da repetição num andamento lento, com diferentes articulações, até que o aluno a tivesse relativamente bem dominada. A abordagem deste andamento decorreu assim desta forma, até ao final da aula, altura em que chegou a aluna seguinte.

2.6 Reflexão sobre as aulas lecionadas

2.6.1 Aluna B - 10ºano/6ºgrau – regime supletivo

Tendo em conta a organização da prática educativa estipulada no início do ano letivo, a aluna B foi a segunda aluna a quem eu tive oportunidade de lecionar, após um período de observação prévio de aulas lecionadas pela professora cooperante Rosa Oliveira.

Este foi o primeiro ano que esta aluna frequentou o Conservatório de Música do Porto, isto após ter concluído o 5ºgrau na Academia de Música de Costa Cabral. Neste período de observação de aulas pude constatar que, sendo esta uma aluna do regime supletivo, existe uma certa dificuldade por parte desta em organizar o tempo disponível para estudar, fruto também da elevada carga horária a que esteve sujeita nas duas escolas que frequenta. Como tal, ficou claro que esta aluna não possui hábitos de estudo suficientes, isto apesar de possuir bastante potencial e competências que lhe permitiram concluir o ano letivo com aproveitamento.

Pelo que foi possível observar em contexto de sala de aula, trata-se de uma aluna bastante introvertida e com pouco espírito crítico relativamente à sua performance. Durante a prática educativa, este espírito crítico foi algo que sempre tentei estimular nas aulas que lecionei, para que desenvolvesse uma capacidade de analisar e avaliar a sua performance, encontrando aspetos positivos e menos positivos a ser melhorados. Apesar disto, a aluna adaptou-se bem à mudança de professor, sendo possível criar um bom ambiente propício à aprendizagem.

Tendo em conta a gestão do tempo disponível e das atividades, optei por manter a mesma organização da professora cooperante. A aluna inicialmente tocava a escala, respetivo arpejo e exercícios, de seguida o(s) estudo(s), e por fim a peça. Esta organização foi aplicada nas primeiras aulas, contudo, com o decorrer da prática educativa, concluí que a aluna precisava de um maior acompanhamento nos estudos e nas peças. Como tal, optei por dedicar mais tempo às peças e estudos em detrimento da escala. Apesar disto, ficou registada a importância do estudo das escalas em casa.

Como referido acima, esta aluna possui competências bem desenvolvidas ao nível das capacidades técnicas, mas como não estudava o suficiente, não existia uma rentabilização eficaz dessas mesmas capacidades. Foi necessário por isso, aplicar estratégias que ajudassem a aluna a dominar principalmente as passagens mais técnicas dos estudos e peças, tornando a aula quase numa sessão de estudo acompanhado. Essas estratégias consistiam em fazer uso da repetição, com uso de diferentes ritmos, a vários andamentos, de forma a dominar as passagens. O uso desta estratégia revelava-se eficaz no decorrer das aulas, mas era evidente que a aluna não as aplicava no seu estudo diário em casa, pelo que era necessário repetir o mesmo processo nas aulas posteriores.

Outra dificuldade da aluna prendia-se com a sua fraca projecção sonora, algo que a professora cooperante insistia em referir nas aulas que tive oportunidade de assistir. Inicialmente

coloquei a hipótese de este problema estar relacionado com a pressão que a aluna aplicava na palheta, ou mesmo um problema de material (saxofone, boquilha, palheta). Contudo, após algumas aulas, acabei por concluir que este facto estava relacionado com um problema de atitude. Ou seja, quando a aluna era incentivada a tocar com maior projecção, esta reagia imediatamente, todavia, passados alguns momentos, era necessário lembrar a aluna para ter atenção a este facto. Como tal, era necessário utilizar constantemente o reforço positivo para estimular a aluna, promovendo a sua auto valorização e auto confiança, de forma a encarar com mais positivismo as tarefas que lhe eram solicitadas.

Ainda dentro das estratégias de motivação, decidi em conjunto com a professora cooperante, escolher peças com as quais a aluna se identificasse. Sendo assim, e considerando que a aluna preferia claramente peças num estilo mais lírico e expressivo, a escolha recaiu na peça “Prelude et Saltarello” de Robert Planel. Esta escolha revelou-se acertada, já que a aluna empenhou-se um pouco mais no estudo da mesma, o que possibilitou uma mudança de atitude na interpretação da obra. A aluna, claramente mais solta e confiante na sua interpretação, foi capaz de criar bons momentos de expressividade, principalmente quando tocava com o acompanhamento de piano.

Concluindo esta reflexão, considero que todas as estratégias que apliquei com esta aluna foram fruto de uma reflexão enquanto docente, tentando identificar a razão das principais dificuldades demonstradas, e o caminho para as solucionar.

É claro, que ao utilizar estas estratégias corria o risco de estas não resultarem, porém, e citando Arends (1995), os professores devem “...abordar o acto de ensinar crítica e reflexivamente”; devem ser “inovadores, abertos e altruístas; (...) dispostos a assumir riscos consigo próprios”.

Como tal, posso referir que apesar das circunstâncias, foi possível realizar um bom trabalho com esta aluna, pois esta acabou por encontrar a motivação que lhe faltava, ainda que tenha sido numa fase já avançada do ano letivo.

Prática de Ensino Supervisionada – Planificações das aulas assistidas (Aluna do Ensino Secundário)



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Integrado)
Aluno	B
Aula nº	4
Tipo de aula	Individual
Horário	14.20-15:05
Duração	45´
Docente	Rosa Oliveira
Data	6/5/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 4 Berbeguier*
- ✓ *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:37 (12min)	Aquecimento: A aluna toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;

14:37/14:49 (12min)	Estudo 4 Berbeguier: Será pedido à aluna que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:49/15:03 (14min)	Prelude et Saltarello –Robert Planel: A aluna toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
15:03/15.05 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspectos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspectos Técnicos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.

Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão

Como esta aula foi supervisionada, a planificação foi enviada previamente para o professor orientador assim como para a professora cooperante. Esta foi alvo de alguma reestruturação por proposta do professor orientador que sugeriu que se desse um pouco mais de ênfase ao conhecimento dos gostos pessoais dos alunos. Desta forma, este conhecimento poderia ser aproveitado para se estabelecer algum tipo de relação entre a música e as experiências pessoais dos alunos, com o objectivo de ultrapassar o abstraccionismo que muitas vezes estes sentem em relação ao que estão a tocar. A performance torna-se assim numa experiência pessoal e única, envolvendo-se os alunos da melhor forma possível na atividade musical.

Antes de se iniciar a aula propriamente dita, sugeri à aluna realizar um simples exercício com uma folha de papel que consistia em soprar de forma contínua e tentar segurá-la contra a parede durante o maior tempo possível. Como a aluna tem alguns problemas de projeção sonora, considerei que este poderia ser um exercício útil para ter a noção da importância do diafragma no apoio ao fluxo de ar. Inicialmente, a aluna sentiu algumas dificuldades, mas acabou por conseguir manter a folha encostada à parede durante alguns momentos.

Nesta aula, e como a prova de saxofone se aproxima, os conteúdos abordados, foram os estudos 3 e 4 Berbeguier, e a peça "Prelude et Saltarello" de Robert Planel. No que diz respeito aos estudos estes estavam mal dominados tecnicamente, pelo que considerei que não fazia sentido tocá-los à velocidade pretendida. Sugeri assim à aluna, algumas estratégias que a ajudaram a ultrapassar as dificuldades técnicas. Tocar a mesma passagem, recorrendo a diferentes ritmos é uma estratégia que funciona perfeitamente, desde que os alunos estejam dispostos a alguma perseverança.

Relativamente à peça, foi abordada toda a 1ª parte "Prelude", e apesar de algumas passagens não estarem de todo dominadas, optei por deixar a aluna prosseguir, dando mais ênfase à questão interpretativa, ajudando-a a perceber os diferentes momentos presentes neste primeiro andamento, tentando que a aluna explorasse a sua própria criatividade em termos interpretativos. Do decorrer da obra, apenas fui dando algumas sugestões acerca do uso do *vibrato* nas notas longas, e a forma de se obter um som mais escuro. Após esta segunda aula em que foi trabalhada esta peça, penso que a aluna se identifica com a obra, estando mais motivada para o estudo da mesma, sendo notória a evolução da aula anterior para esta.

No final da aula, decorreu uma breve conversa entre mim e os professores cooperante e orientador, onde foram destacados os momentos positivos, havendo algumas sugestões para melhorar nas próximas aulas, como tentar criar imagens ou histórias que a aluna possa relacionar com a música, de modo a combater o abstraccionismo já referido acima. Por outro lado, deverei também tentar ser um pouco mais rigoroso na gestão do tempo, de modo a que os diferentes conteúdos sejam plenamente abordados.



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

Disciplina	Instrumento
Turma	6º (Regime Supletivo)
Aluno	B
Aula nº	6
Tipo de aula	Individual
Horário	14.20-15.05
Duração	45'
Docente	Rosa Oliveira
Data	20/5/2016
Local	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Estudo 1,3,4 Berbeguier*
- ✓ *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:43 (18min)	Estudo 1,3,4 Berbeguier: Como a prova de instrumento se aproxima, nesta aula será pedido à aluna que toque os estudos na sua totalidade, sem interrupções, de modo a prepará-los agora como um produto global que deverá ser apresentado no momento de avaliação. No final será pedido à aluna que faça a sua auto-avaliação, tendo em conta a sua performance, evidenciando os aspectos positivos, e os que necessitam de ser trabalhados.
14:43/15:05 (22min)	Prelude et Saltarello –Robert Planel: À semelhança dos estudos, a aluna deverá tocar a totalidade da peça sem interrupções. No final, a aluna fará a sua auto-avaliação, e o professor dará algumas sugestões do ponto de vista técnico e musical, para aspectos que deverão ser trabalhados. Caso ainda haja tempo disponível, a aluna repetirá as passagens menos conseguidas.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Assinatura do Prof. Cooperante

Reflexão

Nesta aula, e como a prova de instrumento se aproxima, decidi em conjunto com a professora titular, que seria benéfico incentivar a aluna tocar os estudos e peças na sua totalidade e sem interrupções. A partir deste momento, esta é uma prática que aluna deve aplicar em casa, de forma a começar a criar um produto global, para além de ser uma excelente maneira de avaliar a sua resistência, visto que o programa exigido para a prova, é longo e exigente.

Sendo assim, e antes que a aluna começasse a tocar, aconselhei a aluna a relaxar e a criar momentos de repouso durante a música, de forma a não começar a tocar de forma mais descontrolada e precipitada, evitando também desta forma o cansaço acumulado. Por outro lado, referi também que é muito importante não bloquear caso alguma coisa corra menos bem, pois é importante continuar, independentemente de erros cometidos anteriormente, dando o seu melhor de seguida.

Como tal, e durante a execução dos estudos “*Berbeguier*”, a aluna inicialmente bloqueava à primeira hesitação, não dando seguimento ao estudo, porém, após alguma concentração a aluna conseguiu atingir o objectivo proposto, chegar ao fim do estudo sem interrupções, apesar de algumas hesitações que ocorreram. Contudo, tivemos que lidar com um outro problema, referente à falta de energia e atitude da aluna durante a execução dos estudos. Como tal, tentei fazer perceber à aluna, que a atitude de um intérprete e a energia que imprime à música também é essencial, contribuindo assim para a concretização de um produto global com sentido, como falado no início da aula.

Sendo assim, a aluna tentou uma vez mais tocar o estudo 4 “*Berbeguier*” com uma atitude mais ativa e enérgica, porém penso que este é um dos aspetos que necessitam ser trabalhados nas próximas aulas.

Relativamente à peça, estava prevista apenas a abordagem à peça “*Prelude et Saltarello*” de Robert Planel, mas como a professora pianista acompanhadora estava disponível, aproveitei a oportunidade para que a aluna também tocasse a obra “*Fantasie sur un Thème Original*” de Jules Demerseman.

Apesar de a peça ainda não estar bem dominada, foi possível tocar toda a obra, trabalhando essencialmente as entradas com piano.

Como a parte final, mais exigente tecnicamente não estava dominada, foi necessário reduzir o andamento para que aluna conseguisse tocá-la.

Apesar de alguma falta de preparação da peça, penso que se a aluna estudar regularmente neste período que antecede a prova, certamente irá ultrapassar as suas dificuldades.

Foi também possível tocar o *Prelude*, da peça “*Prelude et Saltarello*” de Robert Planel, e apesar de ser a primeira vez que a aluna tocou, esta conseguiu bons momentos de musicalidade, apesar de alguns erros rítmicos que foram sendo corrigidos.

Esta peça foi uma sugestão minha para a aluna, e penso que foi uma proposta acertada, na medida em que a aluna se identifica com um tipo de música mais lírica. Como tal, penso que é muito importante irmos ao encontro aos gostos e expectativas dos próprios alunos, de forma a motivá-los para o estudo do instrumento, apesar de ser essencial atingir também os objetivos exigidos no programa da disciplina.

Capítulo III | Projeto de Investigação

“A importância da prática de harmónicos naturais na aprendizagem musical do saxofone”

3.1. Introdução

Este projeto de investigação aborda a questão da importância da prática de harmónicos naturais (*overtones*) no saxofone. De facto, este é um exercício bastante benéfico para o desenvolvimento das qualidades sonoras e flexibilidade no instrumento, o que está devidamente fundamentado em bibliografia desenvolvida por grandes pedagogos do saxofone, como Sigurd Rascher ou David Liebman. Concomitantemente, existe um consenso geral entre os saxofonistas de que o domínio desta prática traz inúmeras vantagens.

A investigação realizada neste trabalho assenta em dois objectivos principais. O primeiro consiste em aferir o nível de importância que os professores de saxofone atribuem a estes exercícios e quais as estratégias que utilizam para a concretização dos mesmos, assim como averiguar a partir de que graus começam a desenvolver estes exercícios em contexto de sala de aula. Já o segundo objetivo consiste em perceber se é exequível a realização destes exercícios em estágios iniciais de aprendizagem, contribuindo assim para que os alunos obtenham logo à partida melhores condições para o desenvolvimento de uma embocadura flexível, um melhor controlo da coluna de ar e conseqüentemente uma melhor qualidade sonora.

Como conclusão, será feita uma síntese de toda a informação e dados recolhidos neste projecto de investigação, avaliando o sucesso e/ou insucesso do método implementado, assim como as suas principais vantagens e desvantagens.

3.2. Tema e questões de investigação

Muitos saxofonistas certamente já ouviram falar do(s) termo(s) “overtones”, ou “harmónicos”, sem realmente saberem com precisão o que tal significa, e o motivo pelo qual o deveriam saber.

O facto é que o conhecimento de tal conteúdo, assim como a sua prática, é simplesmente uma necessidade para quem se dedica ao estudo do saxofone.

Tendo em conta a importância desta temática, pretende-se com esta investigação, dar resposta às seguintes questões:

1. Qual o nível de importância que os professores de saxofone dão a estes exercícios; que estratégias utilizam, e a partir de que nível os começam a pôr em prática com os seus alunos?
2. Será que é possível implementar a prática de harmónicos naturais no saxofone, nos estágios iniciais de aprendizagem do instrumento?
3. Será que a aprendizagem precoce da prática de harmónicos naturais no saxofone é realmente benéfica?
4. Que exercício(s) e/ou estratégia(s) serão mais adequados a esta faixa etária e nível de ensino?

3.3 Enquadramento Teórico

3.3.1 Conceito de harmónico

Os sons complexos são, com efeito, a adição de uma multiplicidade de frequências. Segundo Henrique (2002),

Cada uma das frequências que constitui um som complexo denomina-se componente ou parcial. O primeiro parcial é designado por som fundamental. Se um parcial tiver uma frequência que é um múltiplo inteiro da frequência do som fundamental, denomina-se harmónico.



ILUSTRAÇÃO 1: SÉRIE DOS HARMÔNICOS A PARTIR DA NOTA FUNDAMENTAL "SI BEMOL"

Partindo-se da frequência fundamental, é possível obter n frequências. Por esse motivo, o conjunto de todos os modos de oscilação possíveis é chamado de série dos harmônicos.

Em termos práticos, se tocarmos um Si bemol grave no saxofone existem outras frequências soando ao mesmo tempo que essa nota. E enquanto estas frequências estão soando ainda que de forma quase despercebida, estas afectam de forma crucial o som do saxofone.

3.3.2 Relação entre o conceito de “harmônico” e o saxofone

Durante muito tempo, desde a invenção do saxofone, foi considerado que a tessitura deste instrumento abrangia duas oitavas e meia, desde o si bemol grave (1ª linha complementar inferior), até ao fá# agudo (3ª linha complementar superior). Desde então, houve algumas tentativas para estender esta tessitura, porém estas foram meramente experimentais. Para além disto, não existia à época qualquer tipo de literatura acerca de um método compreensivo acerca do desenvolvimento de uma embocadura capaz de alcançar um registo sobreagudo. Isto até Sigurd Rascher (1907-2001), saxofonista e pedagogo alemão, naturalizado americano, desenvolver um trabalho notável nesta área, descobrindo novas possibilidades no instrumento, para além daquelas pensadas até então. O seu contributo está registado no livro da sua autoria “Top-Tones for the Saxophone – Four-Octave Range”.

Rascher (1977) descreve neste método a importância do desenvolvimento de um “ouvido interior”; “imaginação tonal”, e “conceito de som”; realçando a importância de se perceber que a mente (conceito) e corpo (embocadura e dedilhação; coordenação motora) devem atuar em conjunto para um mesmo objetivo.

O conceito de “ouvido interior” tem sido utilizado por diversos autores, e aproxima-se do conceito “audiação” criado por Edwin Gordon e “significa a capacidade de ouvir e compreender

musicalmente quando o som não está fisicamente presente.” Caspurro (2007). Assim, a audição pressupõe a compreensão efetiva da música e assenta no princípio de que a interiorização deve anteceder a exteriorização da música.

A produção de qualquer harmónico acima da tessitura normal do saxofone depende portanto de vários fatores: um objetivo claro (emanado da mente do instrumentista) para alcançar o registo exacto que pretende, uma flexível e bem desenvolvida embocadura, e uma coluna de ar bem controlada.

Este processo pode ser comparado ao ato de cantar. A ideia de um certo som a ser produzido incluindo os seus elementos constitutivos (registo, intensidade, qualidade, cor, carácter) está intimamente relacionada com a cavidade oral e as cordas vocais, que por sua vez agem em coordenação com um certo fluxo de ar. Usando a técnica da vocalização podemos aprender a configurar os músculos da nossa boca e garganta de modo a moldar o som em qualquer nota, o que ajuda a criar um som maior, com mais harmónicos, e consequentemente um som mais colorido.

Segundo Scavon (1997) “instrumentistas de sopro reconhecem que as manipulações da sua cavidade oral desempenham um papel importante na performance dos seus instrumentos”.

Como este processo se origina na mente, deverá ser totalmente consciente. A partir de aqui o processo torna-se físico, contudo, sempre relacionado com um processo mental.

Neste sentido, Sigurd Rascher desenvolveu uma série de exercícios que estão compilados no seu livro “Top-Tones for the Saxophone”. Estes exercícios consistem basicamente em “isolar” os diferentes harmónicos de uma nota fundamental, de forma a ajudar o saxofonista a desenvolver estas capacidades de manipulação da cavidade oral, sempre aliada a uma inicial mental percepção do som.

Neste livro, no prefácio da terceira edição, e passados alguns anos desde o lançamento da segunda edição, Rascher (1977) refere que “É agora compreendido que o estudo metódico do registo agudo traz grandes benefícios também para o registo das duas oitavas e meia inferiores, isto porque uma vívida imaginação tonal “tone imagination”, é tão importante aqui, como para o registo sobreagudo.”

Com o desenvolvimento destes exercícios Rascher descobriu portanto que estes se constituem uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de um tipo de som mais flexível e com mais qualidade, em toda a tessitura do instrumento e não apenas no registo sobreagudo.

Este é um facto importante, pois com estas ferramentas ao dispor do saxofonista, este está completamente capaz de desenvolver algo que David Liebman define como “som personalizado”.

Concomitantemente, Liebman (1994) refere que “é um princípio acústico plenamente aceite, que diferenças na cor do som surgem pela combinação de diferentes parciais com varias intensidades”. Variando o número de parciais (harmónicos) e suas intensidades, uma variedade

de cores podem ser criadas a partir de uma nota fundamental. Cada harmónico adicionado, traz uma nova nuance à cor da nota fundamental.

É o movimento das cordas vocais e dos músculos da cavidade oral que em combinação com a vibração da palheta e a dedilhação (que regula o comprimento do tubo), enfatizam ou não estes sons harmónicos.

É objetivo do saxofonista ser capaz de usar as cordas vocais de forma eficiente para maximizar os resultados. Eficiência significa o menor tempo possível de resposta da laringe e da cavidade oral a uma percepção mental de um som. O “inner ear” ou “ouvido interior” trabalha em combinação com o sistema nervoso e o cérebro de modo a acionar as cordas vocais de forma instantânea, e o exercício de harmónicos naturais é a melhor forma de identificar o movimento correto das cordas vocais de modo a obter o som desejado.

Este processo de reação está descrito no livro “The Art of Piano Playing” de George Kochevitsky, ainda que adaptado ao seu instrumento. Segundo Kochevitsky, “num contexto musical, este processo consiste numa serie de impulsos eletroquímicos” (Liebman, 1994:15), que seguem este padrão:

1. Estímulo visual.
2. “Pre-hearing” ou “Pré-audição interior” que resultará numa antecipação de um ato motor.
3. Ação motora resultando numa atividade física de produção de som.
4. Percepção auditiva após a produção de som.

Ou seja, o aluno inicialmente recebe um estímulo visual ao observar a nota escrita na pauta. Seguidamente este deverá ser capaz de “ouvir internamente esse som” resultando na sua percepção mental inicial. Só depois ocorrerá a ação motora, que no caso do saxofone será soprar, provocando a vibração da palheta, que em conjunto com a dedilhação (que regula o comprimento do tubo) e a mudança da configuração da cavidade oral, resultará então na produção de som. Por fim, acontece a percepção auditiva final, após a produção de som.

Naturalmente, em estágios iniciais é muito difícil que os alunos consigam ter uma percepção mental do som, saltando a segunda fase do processo descrito por Kochevitsky.

Chen, J.M., Smith, J. & Wolfe, J. (2008) mencionam que os saxofonistas experientes referem que uma parte importante desta técnica é aprender a “ouvir a nota na cabeça” antes de a tocar. Contudo, estes demoram alguns anos a aprender como alterar a configuração da

cavidade oral de forma a obter o som desejado. Por outro lado, é também sabido que todos aprendem em idades precoces como produzir de forma eficiente dezenas de configurações diferentes da cavidade oral, necessárias para falar uma ou mais línguas.

Como tal, é objetivo dos exercícios de harmónicos naturais desenvolver esta competência nos alunos de modo a obter os benefícios já descritos. Ou seja, não só desenvolver uma embocadura flexível, um melhor controlo da coluna de ar e uma melhor qualidade sonora, mas também proporcionar o desenvolvimento auditivo do aluno, já que para a correta concretização deste exercício é necessário ouvir na nossa mente a nota que desejamos tocar. Estes exercícios tornam-se assim benéficos para todos os intervalos que desejamos tocar, o que está de acordo com a opinião de Rascher, que refere que estes exercícios trazem benefícios não só para o registo sobreagudo, mas também para os registos inferiores.

3.3.3 Benefícios da prática de harmônicos naturais

Como síntese de toda a informação descrita anteriormente, são apresentados aqui alguns dos benefícios da prática de harmônicos naturais.

Qualidade do som

À medida que desenvolvemos a capacidade de perceber os harmônicos de forma individual, estes vão começar a tornar-se mais prevalentes no nosso som. A presença de um número crescente de tons audíveis adiciona uma riqueza de "cor" ao som que efetivamente faz com que este fique "maior", uma vez que estamos a utilizar uma porção maior do espectro de frequências do que estaríamos a ocupar sem esses sons estarem presentes.

Sendo estes harmônicos parte integrante do nosso som, poderemos então usar o nosso "ouvido interior" e a nossa embocadura para criar um balanço entre os harmônicos agudos e graves, moldando o som ao nosso gosto, ora mais brilhante, ora mais escuro.

Embocadura

Praticar harmônicos naturais irá naturalmente desenvolver uma melhor musculatura necessária para a formação da embocadura, o que sem eles não seria possível. E quanto mais fortes forem esses músculos, maior controlo teremos ao nível das características tímbricas e de volume.

Adicionando ou retirando harmônicos do nosso som, é como se tratasse de uma microcirurgia tonal. Esta nova sensibilidade que foi criada, dará um controlo muito mais efetivo ao nosso som, que poderemos moldar como entendermos, aumento desta forma um leque de possibilidades ao nosso dispor. De outra forma, estaríamos confinados a um único tipo de som que sairia do saxofone mal soprássemos.

Poderá ser necessário utilizar palhetas um pouco mais fortes já que iremos causar uma maior vibração na palheta. Contudo, como desenvolvemos a nossa embocadura, assim como os músculos envolvidos na formação da mesma, será possível tocar por mais tempo sem sentir fadiga.

Registro sobreagudo

Ouvindo performances de grandes saxofonistas, não só os ditos “clássicos” mas também os da área do Jazz, percebemos que o saxofone não é assim tão limitado em termos de tessitura.

Esses saxofonistas conseguem tocar notas muito acima da tessitura normal do saxofone porque já desenvolveram as competências necessárias em termos de flexibilidade para o conseguirem fazer, fruto do seu desenvolvimento auditivo.

Desenvolvimento auditivo

Atingir as notas do registro sobreagudo do saxofone não se trata apenas de fazer uma dedilhação correta e depois soprar. No registro sobreagudo é necessário ouvir a nota primeiro na nossa mente e só depois tocá-la, desenvolvendo aquilo que Rascher (1977) refere como “ouvido interior”, caso contrário torna-se praticamente impossível realizar esse exercício.

Como tal, praticar a série de harmónicos constitui-se assim num excelente exercício de desenvolvimento auditivo na medida em que se torna necessário ouvir a nota que desejamos alcançar na nossa mente, o que se torna também benéfico para todos os intervalos que desejamos tocar, em todos os registos do instrumento.

3. 4 Metodologia e métodos

Como referido anteriormente, a investigação realizada neste trabalho assenta em dois objetivos principais, são eles:

1. Perceber qual o nível de importância que os professores atribuem a estes exercícios e quais as estratégias que utilizam para a concretização dos mesmos.

2. Averiguar se é exequível a realização destes exercícios em contexto de sala de aula, nos estágios iniciais de aprendizagem, com alunos do Ensino Básico e Profissional de Ensino Especializado de Música.

Relativamente ao primeiro objetivo, a metodologia utilizada configura um contexto de investigação-ação, e parte para uma análise dos dados recolhidos de carácter qualitativo e quantitativo através da aplicação da técnica de inquérito de questionário aos participantes. Com efeito, a escolha recaiu sobre este método de investigação já que se revela bastante eficiente, em tempo e esforço, facilitando a recolha de dados (Robson, 1993).

Como procedimento, o questionário foi criado e enviado através da plataforma *online* Google Docs a vinte professores de saxofone, todos eles docentes em escolas do ensino artístico, no qual os participantes tiveram que responder a seis questões de tipo aberto e fechado.

Recorrendo a questões de tipo fechado, torna-se mais fácil codificar e analisar a informação recolhida. No entanto, este questionário também inclui algumas questões de tipo aberto de modo a obter alguma variedade e flexibilidade de respostas, que certamente enriquecem o teor desta investigação.

Sendo assim, as questões iniciais pretendem recolher dados acerca da atividade docente dos participantes, nomeadamente no que diz respeito à sua experiência profissional e aos níveis a que lecionam a disciplina de instrumento, sendo elas de tipo fechado (escolha múltipla). Já as questões posteriores pretendem recolher informação acerca da opinião que os professores possuem acerca da prática de harmónicos naturais.

Pretendeu-se também averiguar se eles próprios também têm por hábito praticar estes exercícios no seu estudo diário, assim como a partir de que níveis de ensino costumam pô-los em prática com os seus alunos.

Por fim, é pedido aos participantes, que descrevam algumas estratégias usadas por eles para a concretização do exercício com os seus alunos.

É portanto objetivo desta recolha de dados, obter um conjunto de informações sobre a opinião dos professores acerca da importância deste tipo de exercícios e da sua necessidade

para o estudo do saxofone, assim como fazer uma recolha de estratégias utilizadas pelos docentes para a concretização dos exercícios.

Relativamente ao segundo objetivo, a metodologia implementada consiste num processo de verificação de modo a constatar se é exequível a realização estes exercícios em estágios iniciais de aprendizagem, contribuindo assim para que os alunos obtenham logo à partida melhores condições para o desenvolvimento de um tipo de som mais flexível, um melhor controlo da coluna de ar, e conseqüentemente uma melhor qualidade sonora.

Para se conseguir tocar os harmónicos e começar a desenvolver o nosso “ouvido interior” (Rascher, 1977) existem uma série de ações que deveremos ser capazes de fazer, tais como, mudar a forma da cavidade bucal, mudar a posição da língua, mudar a direcção do ar e ajustar a posição do maxilar inferior.

Uma das formas de se conseguir alcançar este objetivo consiste em tocar um si bemol médio, ou um fá com chave de oitava, e em seguida, sem parar o som, mudar a dedilhação para um si bemol grave. O objetivo deste exercício denominado “*Matching Overtones*” é fazer com que a nota com dedilhação normal soe exactamente igual ao harmónico equivalente, em termos de timbre e afinação.

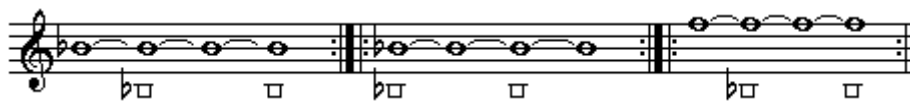


ILUSTRAÇÃO 2: EXERCÍCIO DE "MATCHING OVERTONES"

Geralmente torna-se difícil realizar estes exercícios com alguns alunos. A primeira razão prende-se naturalmente com a qualidade do material, isto porque muitos saxofones possuem folgas que resultam em fugas de ar, especialmente nas chaves da campânula, o que faz com que se crie muita resistência à tentativa de tocar harmónicos com as notas mais graves do saxofone. A segunda razão está relacionada com o facto de muitos alunos terem mãos pequenas, sendo difícil para estes tocar o si grave, ou o si bemol grave.

3.4.1 O “Keyless saxophone”

Para contornar este problema e ajudar os alunos na concretização deste exercício, baseei-me no “*Keyless saxophone*” desenvolvido por Sigurd Rascher, que como o seu próprio nome sugere, se trata de um saxofone sem chaves, com o qual é apenas possível tocar o si bemol grave, e a partir daí, extrair os seus harmónicos. As vantagens da utilização deste recurso são claras pois é extremamente fácil fazer soar o si bemol grave, porque como não existem chaves também não existem fugas de ar. Por outro lado, não temos que pressionar chaves estando as nossas mãos completamente relaxadas, o que nos permite direccionar a nossa concentração apenas para o som produzido. Para além disto, pouco mais há a praticar neste tipo de saxofone a não ser harmónicos, articulação e notas longas, por isso acaba-se por praticar este tipo de exercícios durante mais tempo, do que faríamos num saxofone normal.

Apesar de não possuir pelo menos para já este “*Keyless saxophone*”, foi-me possível adaptar um saxofone normal para que este tivesse a mesma utilidade, e que acima de tudo, fosse tão fácil de soprar e tocar, como um “*Keyless saxophone*”. Para tal, coloquei alguns calços de cortiça em locais estratégicos de um saxofone normal para que todas as chaves permanecessem fechadas. Por outro lado, esta adaptação evidenciou outra vantagem para além daquelas descritas acima, já que é possível remover os calços de cortiça de forma a ser possível tocar harmónicos não só a partir do si bemol grave, mas também a partir do si grave, dó grave e dó # grave, aumentando assim o leque de possibilidades neste saxofone.

O processo de concretização do exercício é bastante simples. O professor toca no seu saxofone a nota fundamental e os seus respectivos harmónicos. De seguida os alunos têm que reproduzir exactamente o mesmo som no saxofone adaptado. O professor começa por tocar a nota fundamental, e assim que os alunos consigam tocar a mesma nota com uma boa qualidade sonora, o processo avança para os harmónicos superiores, pela ordem da série dos harmónicos.

Como referido acima, trata-se acima de tudo de um processo mental, onde a memorização do som é fundamental para a correta concretização do exercício, assim como a utilização de um fluxo de ar estável e contínuo para ser possível manter o som.

Naturalmente, não é expectável que os alunos consigam concretizar o exercício logo à primeira tentativa, por isso será necessária alguma perseverança por parte do professor e alunos para que estes consigam atingir o objectivo deste exercício, que consiste em conseguir tocar pelo menos quatro harmónicos naturais.

Este exercício foi desenvolvido com 11 alunos de diferentes níveis, 8 do ensino básico (1º, 2º 3º e 4º grau), e 3 do Ensino Profissional, mas que tocam saxofone há menos de três anos. Houve lugar ao registo audiovisual de cada um deles, após ter recebido as respetivas autorizações por parte dos encarregados de educação. Desta forma foi possível compilar todos os registos para posterior análise de resultados.

3.5. Análise e discussão dos dados

3.5.1 Análise dos resultados obtidos no inquérito por questionário

Tendo em conta o teor das questões presentes no inquérito por questionário, a análise dos resultados foi feita através de duas formas.

- Análise estatística (quantitativa): Questões 1,2,3,4,5
- Análise de conteúdo (qualitativa). Questões 4a), 5a) e 6

Como referido no capítulo anterior, as questões iniciais pretendem recolher dados acerca da atividade docente dos participantes, nomeadamente no que diz respeito à sua experiência profissional e aos níveis a que leccionam a disciplina de instrumento, sendo elas de tipo fechado (escolha múltipla). Já as questões posteriores pretendem recolher informação acerca da opinião que os professores possuem acerca da prática de harmónicos naturais, averiguando se eles próprios têm por hábito praticar estes exercícios no seu estudo diário, assim como a partir de que níveis de ensino costumam pô-los em prática com os seus alunos.

Por fim, é pedido aos participantes, que descrevam algumas estratégias usadas por eles para a concretização do exercício com os seus alunos. De seguida apresento os respetivos resultados dos inquéritos por questionário.

Questão 1 – “Há quantos anos é professor(a) de saxofone?”

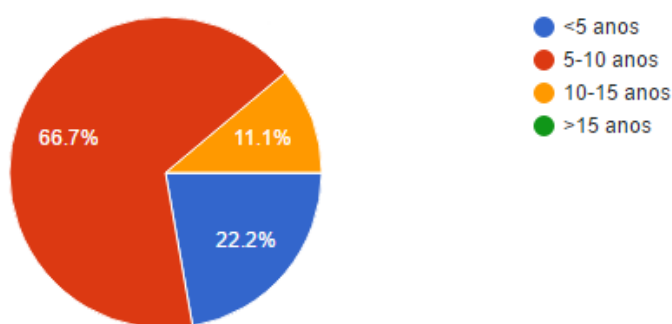


ILUSTRAÇÃO 3: RESULTADOS DA QUESTÃO "HÁ QUANTOS ANOS É PROFESSOR(A) DE SAXOFONE?"

Questão 2 – “A que níveis de ensino leciona a disciplina de instrumento?”

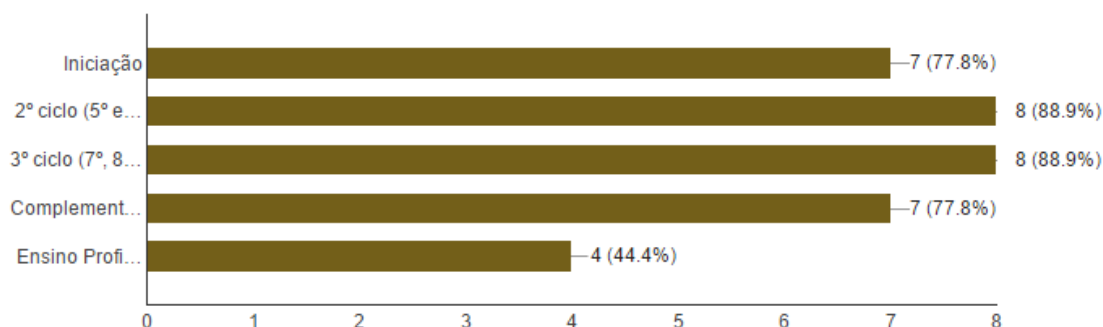


ILUSTRAÇÃO 4: RESULTADOS DA QUESTÃO "A QUE NÍVEIS DE ENSINO LECIONA A DISCIPLINA DE INSTRUMENTO?"

Analisando os resultados obtidos nestas duas questões iniciais podemos constatar que a esmagadora maioria (66,7%) dos participantes leciona a disciplina de instrumento há cerca de 5-10 anos, já 22,2% dos participantes leciona há menos de 5 anos, e apenas 11,1% dos inquiridos leciona há cerca de 10-15 anos.

Relativamente aos níveis que lecionam, naturalmente muitos inquiridos responderam a mais que uma categoria, observando-se que existe uma prevalência de lecionação no 2º e 3º ciclo de ensino (88,9% cada), seguindo-se os níveis de iniciação e complementar (77,8%), e por último o ensino profissional (44,4%).

Questão 3 – “No seu estudo diário, costuma praticar harmónicos naturais?”

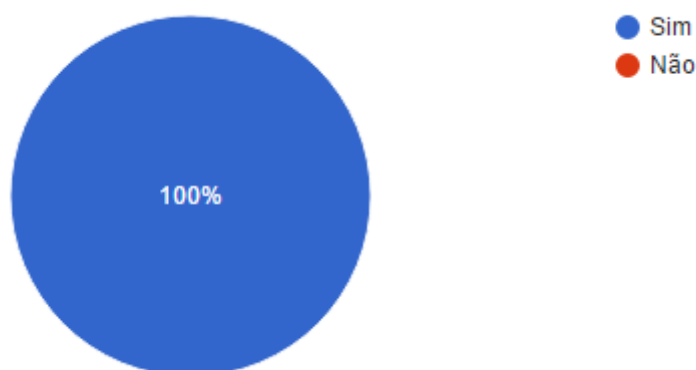


ILUSTRAÇÃO 5: RESULTADOS DA QUESTÃO "NO SEU ESTUDO DIÁRIO, COSTUMA PRATICAR HARMÓNICOS NATURAIS?"

Questão 4 – “Acha que a prática de harmônicos naturais do saxofone é importante para a formação de futuros instrumentistas?”

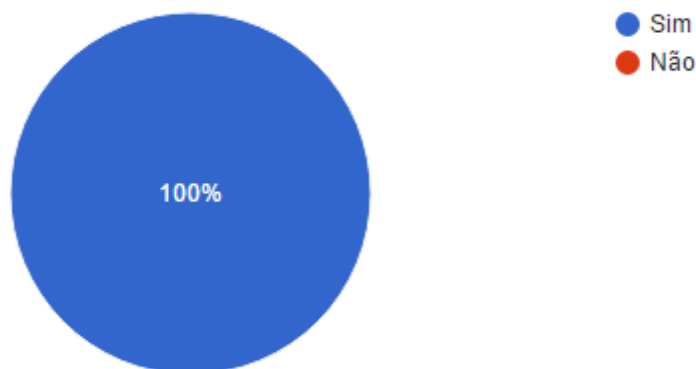


ILUSTRAÇÃO 6: RESULTADOS DA QUESTÃO "ACHA QUE A PRÁTICA DE HARMÔNICOS NATURAIS DO SAXOFONE É IMPORTANTE?"

Através das respostas obtidas nas questões 3 e 4 fica comprovada a importância que os inquiridos atribuem à prática de harmônicos naturais, sendo que a totalidade dos participantes responderam que esta prática é bastante importante, a qual faz parte do seu estudo diário enquanto saxofonistas.

Questão 4. a) “Se sim, quais os benefícios de tal prática para os alunos?”

Permite dominar melhor todo o instrumento e são aplicáveis em todas as peças.
Permite dominar melhor todo o instrumento e são aplicáveis em todas as peças.
Flexibilidade timbrica; facilidade no registo altíssimo
Controle de afinação; entoação das notas, principalmente agudas; desenvolvimento da 3ª oitava.
Domínio de Intervalos e Afinação. Ataque de notas no registo grave e agudo. Flexibilidade, qualidade de som e afinação. Emissão de ar colocada de acordo com o registo. Domínio de harmônicos e fraseado.
Flexibilidade sonora e bom exercício para afinação
Maior consciência de afinação, melhor trabalho de garganta, facilidade à posteriori no estudo do registo sobre-agudo, entre outras.
Melhor som, controle de afinação, flexibilidade timbrica, aumento de registo.
Flexibilidade, domínio da garganta, controlo da emissão de ar

ILUSTRAÇÃO 7: RESULTADOS DA QUESTÃO " SE SIM, QUAIS OS BENEFÍCIOS DE TAL PRÁTICA?"

Analisando o conteúdo desta questão, podemos constatar que há uma variedade de respostas, que estão em consonância com os benefícios referidos anteriormente. Sendo assim, os inquiridos referem que a prática de harmónicos naturais no saxofone trazem benefícios ao nível da flexibilidade, afinação, qualidade de som, emissão e desenvolvimento do registo sobreagudo. Existem respostas que referem também o “domínio da garganta”, “domínio de intervalos”, e a melhoria ao nível da articulação e fraseado.

Questão 5 – “Costuma incentivar os seus alunos a praticar harmónicos naturais?”

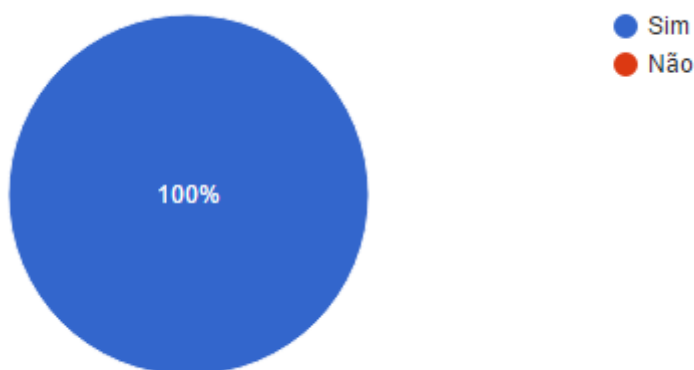


ILUSTRAÇÃO 8: RESULTADOS DA QUESTÃO "COSTUMA INCENTIVAR OS SEUS ALUNOS A PRATICAR HARMÓNICOS NATURAIS?"

5.a) “Se sim, a partir de que grau(s) desenvolve estes exercícios com os seus alunos?”

3 grau.
3 grau.
6º
Introdução a partir do 3º/4º graus. Desenvolvimento e aplicação a partir do 5º grau.
6º/7º
Partir do 6 grau
Tudo depende do nível de cada aluno. No geral, a partir do 10º ano e no ensino profissional.
Sempre que posso, no meu caso complementar.
5º grau

ILUSTRAÇÃO 9: RESULTADOS DA QUESTÃO "SE SIM, A PARTIR DE QUE GRAU(S) DESENVOLVE ESTES EXERCÍCIOS COM OS SEUS ALUNOS?"

Fica comprovado através da análise dos resultados destas duas questões, que os inquiridos incentivam os seus alunos para a prática de harmónicos naturais, contudo a maior parte só o faz a partir dos níveis mais avançados (5º/6º grau), sendo que 3 participantes responderam que colocam em prática estes exercícios logo a partir do 3º grau.

Questão 6 – “De forma sucinta, descreva algumas estratégias que desenvolve com os seus alunos, para a concretização do exercício.”

Tocar escalas só com os graves mexendo so a mão direita. Procurar que façam todos as passagens de harmônicos primeiro com harmonicos naturais e só depois com as posições normais para corrigir a afinação.
Tocar escalas só com os graves mexendo so a mão direita. Procurar que façam todos as passagens de harmônicos primeiro com harmonicos naturais e só depois com as posições normais para corrigir a afinação.
Notas longas, Constância do sopro
Faço exercícios em conjunto, onde privilegio a audição e a entoação dos harmónicos.
Uso do método de Sigurd Rascher, Top Tones.
Tocar as notas que depois vão surgir na escala Sons naturais e depois procurar na escala de sons
Maioritariamente através do estudo em legato da nota que quer tocar para a mesma com a posição do harmónico natural.
Overtones ligados, a maioria dos saxofonistas ataca os harmônicos mas não consegue ligar sem ataque vários harmônicos em dinâmica pp. Por exemplo 1-2- 1 - 3 - 1, sem cessar o flow do ar ou atacar as notas, nem soprar com intensidade. Toco também qualquer tipo de escala com o tubo fechado ao máximo, tento inculir esses culto nos meus alunos. Este aspecto foi já pensado pelo Rascher, é imprescindível no estudo do saxofone.
Cantar, memorização da posição da boca e garganta, afinação em relação á nota "real"

ILUSTRAÇÃO 10: RESULTADOS DA QUESTÃO "DE FORMA SUCINTA DESCREVA ALGUMAS ESTRATÉGIAS QUE DESENVOLVE COM OS SEUS ALUNOS, PARA A CONCRETIZAÇÃO DO EXERCÍCIO."

Nesta questão obtemos uma grande variedade de respostas, ficando comprovado que cada inquirido utiliza estratégias diferentes para a concretização do exercício, contudo a informação disponibilizada é superficial, não havendo uma clara descrição do método utilizado, havendo mesmo um participante que refere a utilização do método “Top Tones” de Sigurd Rascher, sem contudo descrever as estratégias utilizadas. Apesar disto, é possível perceber que realizam exercícios de *legatto*, alternando entre o harmónico natural e a nota correspondente (com a dedilhação normal), exercícios de notas longas, procurando a “constância do sopro”, e o exercício de “overtones ligados”, em *pp*, a partir de uma nota fundamental. Um participante refere ainda a importância de cantar a nota, memorizando a “posição da boca e garganta”.

3.5.2 Análise dos resultados obtidos no “*Keyless Saxophone*”

Este processo foi posto em prática junto de oito alunos de diferentes níveis do ensino básico, e três do ensino profissional, em três escolas do ensino especializado de música. Como foi necessário efetuar um registo audiovisual dos alunos envolvidos, foi solicitada uma prévia autorização aos respetivos encarregados de educação através da assinatura de um documento próprio.

O primeiro contacto dos alunos com este saxofone foi bastante divertido, pois como todos os orifícios estavam vedados pelas chaves, muitos deles pensaram que se tratava de um saxofone estragado. Como tal, houve lugar a uma breve explicação acerca da função do saxofone e seus objetivos, numa linguagem que os alunos pudessem compreender. Sendo assim, foi feita uma pequena analogia relacionando o som do saxofone com um bolo de chocolate. Tal como um bolo de chocolate que possui vários ingredientes (leite, farinha, ovos, chocolate, açúcar, etc.), também o som do saxofone é composto de várias elementos (harmónicos) que desempenham um papel importante na definição do timbre e na qualidade de som do instrumento.

Foi então dito aos alunos participantes que apenas teriam que soprar no *keyless saxophone*, e tentar reproduzir o mesmo som que o professor. O objetivo seria que os alunos conseguissem atingir pelo menos o quarto harmónico, correspondente a um si bemol, duas oitavas acima da frequência fundamental.

À primeira tentativa, todos os alunos sentiram dificuldade em tocar a nota fundamental, o que seria de esperar. Como tal foi-lhes sugerido que soprassem com um grande fluxo de ar devidamente apoiado pelo diafragma, através de uma embocadura firme mas relaxada, contudo evitando qualquer pressão desnecessária na palheta. Para além disto, foi também solicitado que os alunos retirassem as mãos das chaves e as colocassem no tudel, de forma a estarem unicamente concentrados no som produzido, que deveria ser de qualidade. Esta estratégia revelou-se adequada, pois em seguida todos os alunos conseguiram reproduzir a nota fundamental com uma boa qualidade sonora.

De seguida, o processo continuou com o professor a tocar o 2º, 3º e 4º harmónicos, sons esses que os alunos teriam de reproduzir, após os memorizarem.

Um facto interessante diz respeito a uma maior facilidade, por parte dos alunos, de reproduzir o 3º harmónico (fá), em relação ao 2º harmónico (si bemol). Esta situação ocorreu com todos os alunos nas primeiras tentativas, pois imediatamente após ouvirem o 2º harmónico, estes reproduziram o 3º harmónico (fá). Contudo após algumas tentativas, todos os alunos conseguiram alcançar o 2º harmónico, após a sugestão de, mais uma vez, ajustarem a pressão

exercida na palheta (que era demasiada), e que por sua vez, diminuíssem um pouco o fluxo de ar em relação à nota fundamental.

Em relação ao último harmónico exigido para esta investigação (si bemol, duas oitavas acima da frequência fundamental), foi notória numa fase inicial uma maior dificuldade por parte dos alunos em conseguirem fazer soar este harmónico, ficando-se apenas pelo 3º harmónico (fá), não conseguindo atingir uma frequência mais aguda.

Para solucionar esta questão foram postas em prática algumas estratégias no sentido de dotar os alunos da competência necessária para atingirem o objetivo proposto. Assim sendo, a primeira estratégia adotada foi insistir na importância da memorização, incentivando os alunos a cantar primeiro o som que deveriam reproduzir, pois desta forma a sua cavidade bucal ficaria melhor preparada para “atacar” o harmónico pretendido. Esta estratégia funcionou com alguns alunos, contudo, a maioria demonstrava dificuldade em atingir esta frequência mais aguda. Como tal, e em relação a estes alunos com maior dificuldade, outra estratégia adotada consistiu em abrir a chave de oitava localizada no tudel enquanto sopravam no instrumento, pois desta forma o som desejado era imediatamente produzido. Contudo, os alunos teriam que manter o som mesmo depois de se voltar a fechar a chave de oitava, compensando com um maior fluxo de ar aliado a uma crucial capacidade de imaginação tonal.

Como seria de esperar, foi necessária uma certa perseverança por parte dos alunos e professor até que estes conseguissem atingir o objetivo pretendido, e só após várias tentativas os alunos conseguiram produzir o harmónico desejado sem qualquer ajuda prévia.

Por fim, e para concluir o exercício o professor produziu vários harmónicos, assim como a frequência fundamental, mas desta vez de forma aleatória, com o objetivo de começar a dotar os alunos da flexibilidade necessária para encontrarem imediatamente o harmónico no registo pretendido.

Foi possível constatar que os alunos possuem uma maior facilidade em executar este exercício até ao 3º harmónico (fá), tendo mais dificuldade em produzir imediatamente o 4º harmónico (si bemol). Com efeito, o domínio deste exercício requer naturalmente um trabalho constante e paciente de modo a obter os resultados desejados, não sendo expectável que os alunos conseguissem executar o exercício com facilidade logo na primeira tentativa. Estão contudo criadas condições para continuar a desenvolver este processo de forma eficiente, ajudando os alunos a desenvolver os benefícios desta prática que melhora de forma substancial a qualidade sonora, afinação e controlo de todos os registos, para além de promover o desenvolvimento da “imaginação tonal” e do “ouvido interior” descritos por Rascher.

3.6 Conclusões da Investigação

A prática de harmónicos naturais no saxofone é um exercício que praticamente todos os saxofonistas utilizam para melhorar a sua performance a diversos níveis sendo evidentes os seus benefícios. Contudo, ao nível da investigação científica, a informação disponível acerca deste tema é ainda bastante escassa, isto apesar de ser possível encontrar na internet vários dados, que apesar de serem de carácter empírico, podem ajudar no esclarecimento das vantagens desta prática.

Esta investigação levada a cabo com a participação de vários alunos do ensino artístico pretende portanto, dar o seu contributo no preenchimento desta lacuna ao nível da investigação científica, sendo um primeiro passo ao qual se podem seguir novos estudos.

Sendo assim, e tendo em conta a informação e resultados recolhidos nesta investigação, é possível afirmar que os professores reconhecem a importância da prática de harmónicos naturais e as suas vantagens, nomeadamente ao nível da flexibilidade, afinação, qualidade de som, emissão, desenvolvimento do registo sobreagudo e desenvolvimento auditivo, confirmando os dados obtidos na bibliografia existente. Ainda assim, a maioria dos professores só inicia esta abordagem a partir de graus mais avançados através da aplicação de diferentes estratégias que variam de professor para professor. Esta investigação vem demonstrar que é possível realizar esta prática em estágios iniciais de aprendizagem do instrumento saxofone, o que poderá dar um contributo importante para a melhoria de resultados performativos dos alunos, nomeadamente no que diz respeito a dificuldades de emissão e qualidade sonora, algo que é bastante frequente nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento.

O processo não é imediato e requer bastante perseverança por parte do aluno, até que este atinja um nível satisfatório na concretização do exercício. Este é um processo que deve ser regular, fazendo mesmo parte da rotina de estudo diário do instrumento, pois só assim se poderá aferir as suas vantagens, a médio e longo prazo. Será assim, necessário continuar este mesmo estudo durante mais algum tempo de modo a recolher maior quantidade de dados fiáveis para se tirarem as devidas conclusões acerca dos reais benefícios desta prática para este tipo de alunos.

Como referido acima, são várias as estratégias que os professores utilizam na abordagem destes exercícios. Tocar harmónicos longos, alternar entre o harmónico natural e a nota correspondente (com a dedilhação normal), usando *vibrato*, dinâmicas, e outras técnicas, são componentes de uma prática eficiente de harmónicos. Estes exercícios só são possíveis de realizar depois dos alunos dominarem a técnica necessária à sua concretização. Neste sentido, a utilização do “keyless saxofone” deu um grande contributo numa primeira abordagem destes exercícios. São claras as vantagens da sua utilização, já que é um saxofone que facilita a emissão sonora e permite desviar toda a concentração para o som produzido, evitando qualquer tensão corporal. O objetivo primordial do desenvolvimento desta capacidade é portanto fomentar a relação entre corpo e mente, que devem trabalhar em conjunto para um mesmo objetivo, ou

seja, dotar os alunos de uma capacidade de se conseguir imaginar o som antes que este seja reproduzido. É o desenvolvimento da “imaginação tonal” e do “ouvido interior”, que trabalhando em conjunto com o sistema nervoso e o nosso cérebro, vai acionar as cordas vocais de forma instantânea. O exercício de harmônicos naturais (overtones) é a melhor forma de identificar o movimento correto de configuração da cavidade oral para obter o som desejado.

A desvantagem em relação à utilização deste recurso prende-se naturalmente com a impossibilidade dos alunos praticarem estes exercícios em casa com o “keyless saxophone”, estando a sua prática confinada à sala de aula. Podem porém, fazê-lo também num saxofone normal, isto apesar de existirem restrições caso os alunos ainda não consigam fechar totalmente as chaves. Este é um problema que só será ultrapassado com o seu crescimento, mas as bases estão certamente lançadas para que possam num futuro próximo realizar estes exercícios com sucesso.

Apesar disto, os resultados obtidos nesta investigação foram bastante animadores e vêm demonstrar que este recurso pedagógico pode ser utilizado pelos professores numa primeira abordagem aos harmônicos naturais, mesmo em níveis mais precoces. Pretende-se portanto, ajudar os alunos a ultrapassar problemas recorrentes, tais como a dificuldade de emissão e qualidade sonora; para além de serem lançadas as bases para que estes alunos possam desenvolver um “som personalizado”.

Harmônicos não são obviamente, tudo o que precisamos de praticar, mas são uma ferramenta muito importante para desenvolver o controlo e qualidade sonora em toda a tessitura do instrumento, afinação, embocadura, para além de fomentar o desenvolvimento auditivo.

Conclusões Finais

Após um ano letivo de trabalho intensivo de Estágio na unidade Curricular de Prática Educativa Supervisionada, posso concluir que este se revelou bastante produtivo na aquisição de competências de um professor de instrumento. De facto, e apesar de já lecionar esta disciplina há cerca de três anos em escolas do ensino artístico especializado, considero que desenvolvi proficiências que me poderão ajudar na minha carreira como docente, não só pela prática educativa realizada, mas também pelo projeto de investigação de tive a oportunidade de desenvolver.

Com efeito, foi um ano de trabalho bastante árduo que implicou muitas horas de pesquisa e preparação de aulas para que tudo corresse como planeado. Nesta reta final, sinto-me satisfeito e com o sentimento de “missão cumprida” face aos objetivos a que me propus no início do ano. Estes passaram naturalmente pela “construção” de aulas dinâmicas e divertidas, estimulando as capacidades dos alunos e favorecendo o desenvolvimento das suas potencialidades, sempre com o objetivo de desenvolver a sua sensibilidade, a curiosidade e o gosto face ao instrumento e à música.

É claro que também existiram alguns imprevistos, mas penso que os consegui ultrapassar sempre com o discernimento necessário para que tudo voltasse ao normal.

Esta foi uma experiência única, que me permitiu integrar de forma muito positiva neste novo contexto e realidade escolar, entrando em contato com os mais diferentes agentes educativos, que sempre me ajudaram e facilitaram o meu desempenho a todos os níveis, em especial a professora cooperante, que sempre me deu um feedback positivo e me motivou para a prática pedagógica.

Por tudo isto, posso concluir que esta nova experiência me permitiu um enriquecimento profissional, mas acima de tudo pessoal, já que a minha relação com os alunos foi a todos os níveis, excepcional. Citando Arends (1995), “o professor eficaz é o que é capaz de estabelecer uma boa relação com os alunos e contribuir para a criação de um meio aceitante e facilitador do desenvolvimento pessoal”, e penso que foi realmente isso que aconteceu desde o primeiro momento que me encontrei com eles.

Estou plenamente consciente que esta foi apenas uma etapa de um desenvolvimento profissional, e que se quisermos uma efetiva melhoria da educação, devemos procurar estar sempre atualizados, face às novas exigências educativas.

Referências Bibliográficas

Arends, R.(1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill

Barbot, M. & Camatarri, G. (2001). *Autonomia e Aprendizagem – A Inovação na Formação*. Paris: Rés.

Caspurro, Helena (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *APEM. Revista de Educação Musical*, nº 127Janeiro/Março 2007,16-27.

Chen, J.M., Smith, J. & Wolfe, J. (2008). Experienced saxophonists learn to tune their vocal tracts, *Science*, 319, 726.

Cohen, L. e Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*, (4th ed.) London: Routledge

Dias, C. (2009). Olhar com Olhos de Ver. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 43-1, 179

Henrique, L. (2002). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Liebman, D. (1994). *Developing a Personal Saxophone Sound*. (2th ed.). Medfield: Dorn Publications, Inc.

Pinto, A. (2003). *Motivação para o estudo da música*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Rascher, S. (1977). *Top-Tones for the Saxophone*. (3th ed.). New York: Carl Fischer.

Robson, C. (1993). *Real world research*. Oxford: Blackwell

Sanches, M.M. & Santos, M.R. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.

Sanches, I.R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora

Scavon, G. (1997). *An acoustic analysis of single reed woodwind instruments with an emphasis on design and performance issues and digital waveguide modeling techniques*. A dissertation submitted for the degree of doctor of philosophy. Stanford University, USA. 244 pp.

Swanwick, K. (1984). Some Observations on Research in Music Education. *British Journal of Music Education*, 3, 195-203

Bibliografia geral:

Projeto Educativo. (2016), Conservatório de Música do Porto.

Regulamento Geral de Mestrados (2016). Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo

ANEXOS

Anexo A – Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros do Conservatório de Música do Porto



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011
Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 2



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

1. Competências específicas para o ensino básico

1.1 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 1º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Trabalhar a aquisição de uma postura corporal e instrumental correcta, numa perspectiva de evitar tensões e contracções musculares, procurando ter uma adequada embocadura.
- Dominar os procedimentos elementares da técnica instrumental do respectivo instrumento: pulsação com apoio, pulsação sem apoio.
- Dominar todo o registo médio e grave.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
- Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
- Saber montar e desmontar convenientemente o instrumento.

1.2 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 2º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Desenvolver a aquisição de uma postura corporal e instrumental, bem como respectiva embocadura correctas.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Dominar com segurança as tonalidades Maiores e menores até dois acidentes e respectivos harpejos.
- Executar convenientemente em legato e staccato.
- Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Desenvolver progressivamente a leitura musical no instrumento.
- Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.

1.3 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 3º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Dominar com segurança as tonalidades Maiores e menores até quatro acidentes e respectivos harpejos com escala cromática.
- Ser capaz de utilizar o instrumento em toda a sua extensão.
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Desenvolver a capacidade para compreender e interpretar algumas formas musicais simples e diferentes estilos musicais.
- Dominar progressivamente os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
- Possuir um controle básico da sonoridade.

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011
Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 3



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

- Ser capaz de afinar o instrumento com outros (por ex. com piano).
- Ter a capacidade de desenvolver a concentração e autonomia para o estudo individual.
- Trabalhar a leitura musical no âmbito do instrumento.

1.4 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 4º grau

O 4º grau é um ano de desenvolvimento e aprofundamento das competências do 3º grau, mas é também um ano de preparação para o final do Curso Básico de instrumento.

1.5 Competências específicas de um aluno no final do Curso Básico

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais do instrumento.
- Conhecer e dominar os vários registos do respectivo instrumento, em toda a sua extensão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade. O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase;
- Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito do instrumento;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de usar gradualmente o *vibrato* (nos casos em que haja lugar) como recurso expressivo;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento quando executado em música de câmara ou orquestra.
- Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, etc.)
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

2. Competências específicas para o ensino secundário

O acesso ao ensino secundário será efectuado nos termos do preceituado na Portaria 690/2009 de 25 de Junho mediante a realização de uma prova obrigatória cuja matriz será apresentada pela escola obrigatoriamente até final do segundo período e cujo acesso depende da obtenção de nota positiva.

O aluno, até ao final do curso complementar, deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental;
- Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical, no instrumento;
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais;
- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque;
- Ser capaz de fazer um uso criterioso do *vibrato* como recurso expressivo;
- Ter capacidade para compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ser capaz de improvisar, ainda que de forma elementar, em vários estilos;
- Possuir noções básicas de ornamentação;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;
- Ser criativo numa perspectiva de desenvolvimento de uma personalidade artística;
- Conhecer o repertório e literatura essencial do seu instrumento;
- Demonstrar uma atitude performativa em palco.



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

3. Avaliação

3.1 Avaliação contínua

É feita avaliação no final de cada período. A classificação é expressa:

- Em nomenclaturas **qualitativas** para o preparatório (iniciações): Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom;
- Em **níveis** de 1 a 5 para os 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Em **valores** para o ensino secundário.

Existirá sempre um somatório ponderado dos vários mecanismos de avaliação inscritos no âmbito da avaliação contínua.

A **avaliação contínua** não se restringe apenas à sala de aula, abrange evidentemente outros contextos escolares e extra escolares; assim, a realização das provas de avaliação, a participação em audições, concertos, masterclasses, concursos e outros projectos por parte dos alunos são factores importantes a ter em conta no processo de avaliação.

3.2. Provas de avaliação

As provas de avaliação de cada instrumento, de carácter obrigatório, para os níveis Básico e Complementar, realizar-se-ão no final do ano lectivo nos Prep. IV, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º graus, de acordo com o estipulado actualmente no grupo disciplinar.

Estas provas deverão, sempre que possível, realizar-se no horário lectivo do aluno.

Os júris deverão ser constituídos, no mínimo, por dois professores, à excepção dos 5º e 8º graus onde deverão estar obrigatoriamente 3 professores.

As provas internas constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo, à excepção do 5º grau / 9º ano que terá um peso de 30%. No 8º grau, o peso da prova será de 50 % e o conteúdo da mesma será sob a forma de um programa de recital.

As matrizes respectivas, aprovadas no grupo deverão ser devidamente publicitadas.



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

4. Critérios específicos de avaliação

4.1 Critérios na avaliação contínua

4.1.1. Atitudes (Comportamento e interesse do aluno pela actividade musical) = SABER ESTAR

- Assiduidade, pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

4.1.2. Conhecimentos, Capacidades e Performance = SABER FAZER

4.1.2.1. Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Instrumento (domínio técnico do instrumento, desenvolvimento motor e capacidade de leitura);
- Memória musical;
- Criatividade e interpretação musical;
- Capacidade crítica.

4.1.2.2. Performance

- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projectos;
- Provas de avaliação.

4.2 Critérios de avaliação em provas

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa.

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011
Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 7



Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

5. Critérios gerais de avaliação

Os critérios gerais de avaliação são aqueles que são aprovados anualmente em Conselho Pedagógico tendo por objectivo a avaliação geral do aluno no cômputo do Saber Estar e do Saber Fazer.

5.1. Ensino Básico 1º ciclo (Iniciações/Preparatório)

Saber Fazer = 80%

Saber Estar = 20%

5.2. Ensino Básico 2º e 3º ciclo (1º grau /5º ano ao 5º grau/9º ano)

Saber Fazer = 85%

Saber Estar = 15%

5.3. Ensino Secundário (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano)

Saber Fazer = 90%

Saber Estar = 10%

APÊNDICES

Apêndice A – Inquérito por Questionário

Inquérito por Questionário a professores de saxofone

O presente documento tem como objectivo enriquecer o meu projecto educativo, inserido no Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do IPP.

Neste sentido, este questionário composto de 6 questões surge de modo a analisar a importância que os professores de saxofone dão à prática dos harmónicos naturais no saxofone (overtones); se desenvolvem esta prática com os seus alunos e que estratégias utilizam para tal.

Desta forma, solicito a sua disponibilidade para responder às questões elaboradas no documento em baixo.

Muito Obrigado pela sua colaboração,
Lúcio de Jesus Monteiro

1. Há quantos anos é professor(a) de saxofone?
2. A que níveis de ensino lecciona a disciplina de instrumento?
3. No seu estudo diário, costuma praticar harmónicos naturais?
4. Acha que a prática de harmónicos naturais do saxofone é importante para a formação de futuros instrumentistas?
 - 4.a) Se sim, quais os benefícios de tal prática para os alunos?
5. Costuma incentivar os seus alunos a praticar harmónicos naturais?
 - 5.a) Se sim, a partir de que graus desenvolve estes exercícios com os seus alunos?
6. De forma sucinta, descreva algumas estratégias que desenvolve com os seus alunos para a concretização do exercício.

Obrigado pela sua colaboração!

Lúcio de Jesus Monteiro

Apêndice B – Autorização para Encarregados de Educação

Autorização

No âmbito da realização do meu mestrado em ensino da música pretendo abordar a questão da importância da prática de harmónicos naturais no saxofone, de forma a comprovar que tal exercício é benéfico para os alunos a vários níveis, como o desenvolvimento da qualidade sonora; embocadura; flexibilidade, e desenvolvimento auditivo.

Como tal, solicito a sua autorização para realizar um registo audiovisual do seu educando a realizar estes exercícios, de forma a recolher informações relevantes para a minha investigação. Realço que os dados recolhidos serão tratados de forma totalmente confidencial, sendo apenas divulgados, caso necessário, na apresentação do relatório de estágio.

Coloque um X na opção pretendida

- Autorizo o registo audiovisual do meu educando
- Não autorizo o registo audiovisual do meu educando

Obrigado pela sua colaboração!

Lúcio de Jesus Monteiro

Apêndice C – Observações de aula (aluno do ensino básico)

Nome da Professora: Rosa Oliveira	
Data 13/11/2015	Ano e Turma 6ºano – 2º grau
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
13h45	A aula começa com alguns minutos de atraso. O aluno monta o instrumento e prepara-se para tocar, enquanto a professora conversa com o professor estagiário. De seguida pergunta ao aluno como foi a semana de estudo, e o que tinha preparado. Este responde que preparou a escala de fá#menor. O aluno, demonstra possuir capacidades técnicas interessantes para o grau em que se encontra, mas a pulsação não é estável, pelo que a professora sugere que é melhor pensar de 4 em 4 notas, e que tente fazer um pouco mais devagar. Este repete de novo, mas desta vez com diferentes articulações. Apresenta também algumas dificuldades em tocar as notas mais graves. A professora diz-lhe que não está a soprar convenientemente. O aluno encosta-se à parede, e enquanto toca as notas graves, a professora pressiona-lhe um pouco a barriga, de modo a que utilize da melhor forma o diafragma, no apoio dos pulmões.
13h50	Escala fá#menor harmónica: Antes de tocar a escala, o aluno refere correctamente a alteração que terá de efectuar, apesar de a professora subtilmente o tentar enganar. Enquanto o aluno toca, a professora, toca no aluno de modo a corrigir aspectos de postura e de embocadura (queixo direito). Escala fá#menor melódica: Mais uma vez o aluno sabe que alterações terá de fazer para tocar esta escala, mas antes de o fazer, a professora pede-lhe que tenha cuidado como começa e acaba a escala, tendo preocupação com o som e com a articulação. Como o aluno não tem a melódica dominada, a professora pede-lhe para a estudar melhor em casa, para a apresentar novamente na aula seguinte.
13h55	Estudo 20 Guy Lacour: O aluno toca todo o estudo sem intervenção da professora, que o deixa tocar até ao fim. No final, felicitou o aluno referindo que o estudo estava dominado, sendo necessário melhora aspectos como as dinâmicas. Para além disso, refere que é muito importante marcar as respirações de modo a não comprometer o fraseado. Como tal, e perguntando a opinião do alunos, acerca do local correcto para respirar, esta marca as respirações na partitura com um lápis.
14h00	O aluno toca novamente o estudo depois de se marcar as respirações. Desta vez, a professora vai marcando a pulsação com <i>estalos de dedos</i> e dá algumas indicações enquanto o aluno toca como “respira bem”. Quando o aluno acaba de tocar, a professora diz que está bem, mas que agora para além das respirações, quer ouvir as dinâmicas, anotando na partitura.
14h05	O aluno toca novamente o estudo, e a professora continua a insistir que deve soprar melhor, usando o diafragma. O aluno responde que se cansa mais, mas a professora incentiva-o a fazê-lo, pois os ataques ficam muito melhores, para além de se notar

	diferença no som, mais agradável.
14h10	Estudo 21 Guy Lacour: Neste estudo, o aluno demonstra que o preparou bem, apresentando um bom domínio do stacatto. Enquanto toca, a professora vai marcando a pulsação. No final, a professora refere apenas alguns aspectos que poderão ser melhorados, como dar ênfase a algumas notas, de forma a melhorar o fraseado.
14h15	Estudo 22 Guy Lacour: Neste estudo o “galope” é a figura rítmica que mais se destaca. Por sua vez, o aluno comete um erro comum, que é tocá-la em tercina, pelo que a professora explica que deve pensar 4 semicolcheias. O aluno vai tocando devagar, e a professora vai corrigindo, sempre a marcar a pulsação. No final, a professora pede-lhe que prepare melhor este estudo em casa, anotando no caderno do aluno. Com a aula finalizada, o aluno desmonta o instrumento e despede-se dos professores.

Considerações pós-aula

Nesta primeira aula que tive oportunidade de assistir pude constatar que a professora tem uma excelente relação com os alunos. De facto existe uma relação de empatia mútua, que funciona como factor de desinibição do aluno, bastante extrovertido, mas com plena noção de responsabilidade.

Como tal a aula desenrola-se num ambiente agradável e propício à prática musical, onde é notório que o aluno já possui capacidades bem desenvolvidas e bases sólidas para enfrentar novos desafios, fruto das duas aulas que tem por semana, que lhe dão hipótese de trabalhar os conteúdos de forma eficiente e consistente, sem demasiada pressão.

Na aula deste dia foi abordada a escala de fá# menor, assim como alguns estudos do método “50 études faciles et progressives” de Guy Lacour. É de salientar que as escalas e arpejos são tocados duas vezes seguidas e sem paragens, o que considero uma excelente estratégia que permite ao aluno desenvolver de forma mais eficiente a sua destreza técnica, o que já é notório no aluno, pois este revela facilidade em tocar as escalas num andamento já bastante considerável e sem muitas hesitações. Relativamente aos estudos, considero que as indicações dadas pela professora, foram bastante pertinentes, de acordo com o exigido em cada estudo, ajudando o aluno a melhorar a sua performance, destacando-se a insistência em aspectos como a pulsação, ritmo e fraseado, para além do controlo do sopro.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 20/11/2015	Ano e Turma 6º ano – 2º grau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
13h40	<p>O aluno já se encontra na sala com o instrumento montado. Enquanto a professora não chega este, por diversão, senta-se ao piano tentando tocar a escala de Mi Maior, a mesma que teria que preparar para a aula de hoje.</p> <p>Entretanto a professora chega e pergunta-lhe quais as alterações da escala de Mi Maior, ao que o aluno responde correctamente.</p> <p>Escala de Mi Maior: O aluno engana-se várias vezes, ao que a professora de forma divertida diz “Estou a ficar nervosa”, sentada no fundo da sala.</p> <p>Para além disto, o som parece não estar a sair bem. Como tal, a professora verifica a palheta e boquilha do aluno, e repara que a boquilha está muito suja por dentro, pedindo-lhe que a vá lavar à casa de banho. Enquanto o aluno sai da sala, a professora diz de forma quase cómica, que tocar com a boquilha assim é como “lamber uma sanita”, ao que o aluno responde com uma risada.</p>	
13h45	<p>Enquanto o aluno vai à casa de banho, a professora cooperante e o professor aluno estagiário ficam a conversar.</p> <p>Quando o aluno chega, a professora coloca-lhe novamente a palheta na boquilha.</p>	
13h50	<p>Escala de Mi Maior: O aluno tenta tocar novamente a escala, mas não consegue. A professora pergunta-lhe então, num tom calmo, qual a justificação por não ter estudado a escala, ao que este responde que tinha deixado o saxofone na escola, por terem trocado as fechaduras dos cacifos, e este ter ficado impedido de o retirar.</p> <p>Posto isto, a professora dá-lhe mais uma oportunidade, pedindo-lhe que toque mais devagar, acabando por conseguir.</p> <p>No caso da escala com a articulação em <i>stacatto</i>, o aluno apresenta uma articulação algo dura. A professora sugere então que quando estiver a tocar em <i>stacatto</i>, o aluno pense em <i>legatto</i>, que esteja sempre a soprar, cortando apenas o ar com a língua, de forma subtil.</p>	
13h55	<p>Continua a fazer os exercícios referentes à escala: 3as dobradas e 4as dobradas. O aluno consegue realizar os exercícios apenas com algumas hesitações. A professora não intervém muito, apenas marca a pulsação, e quando o aluno hesita, pergunta-lhe qual o intervalo que tem de tocar.</p>	
14h00	<p>Desta vez, a professora pede ao aluno que toque intervalos de 5ª. O aluno refere que nunca aprendeu. Mas professora argumenta que vai aprender hoje. Este consegue fazer, apenas com alguns erros.</p>	
14h05	<p>Arpejo de Mi Maior: Antes de o aluno tocar, a professora pergunta-lhe quais as notas que fazem parte deste arpejo, ao que este responde “mi, lá, dó”. A professora, com ar divertido, pede-lhe então que toque esse arpejo. O aluno tenta, mas apercebe-se de que não está correcto. Toca então novamente, com as notas certas. Enquanto toca a professora pede-lhe para estar sempre a soprar.</p> <p>Inversões de 3 e 4: O aluno realiza com sucesso estes exercícios. A professora por</p>	

	sua vez vai cantando as notas enquanto o aluno toca.
14h10	<p>Escala cromática em legato e staccato: Na escala cromática, o aluno não consegue tocar convenientemente o sib grave, devido a uma folga nas chaves. Como tal, a professora diz-lhe para tocar só até ao Si grave, repetindo a escala com sucesso.</p> <p>Estudo 22 Guy Lacour: Até esta altura, a professora permanecia sentada, mas desta vez levanta-se para ver mais de perto a partitura e acompanhar o aluno na sua leitura. Como este é um estudo que o aluno já tinha tocado na aula anterior, este já se encontra dominado, apesar de continuar a não executar o galope correctamente, pelo que a professora lhe pede para pensar nas quatro semicolcheias, fazendo uma relação com o “Samba” do Brasil. Posteriormente, o aluno toca o estudo até ao fim, sem grandes intervenções por parte da professora.</p>
16h15	<p>Estudo 23 Guy Lacour: Com a ajuda da professora, o aluno faz uma primeira abordagem ao estudo. Depois de identificar o compasso (6/8) o aluno toca o estudo devagar. A professora, de pé ao lado do aluno, vai cantando o nome das notas.</p>
15h20	<p>Marcação do trabalho de casa: No caderno do aluno, a professora marca 3 estudos, e as duas peças que o aluno está a ver. No final, o aluno desmonta o instrumento, e despede-se dos professores.</p>

Considerações pós-aula

Nesta aula pude constatar a reacção da professora tendo em conta a falta de preparação do aluno no que diz respeito à escala que deveria ter sido estudada. Como tal, abordou de forma calma o aluno no sentido deste lhe dar uma justificação para este facto, ao que este respondeu que ficou impossibilitado de estudar porque trocaram as fechaduras dos cacifos e este ficou impedido de o retirar; justificação esta que a professora aceitou mas sem antes lhe pedir mais responsabilidade para que situações não voltem a acontecer. Posto isto a professora não abdicou da escala, pedindo ao aluno que a tocasse de forma mais lenta, assim como os exercícios relacionados, o que o aluno acabou por conseguir fazer.

Relativamente ao restante da aula a professora foi bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também estratégias que permitiram solucionar-las; como por exemplo na escala cromática, onde o aluno não estava a conseguir tocar o sibemol grave já que a chave estava a vedar mal; contudo a professora pediu-lhe que tocasse apenas até ao si grave, continuando a escala normalmente. Já no que diz respeito aos estudos, a principal dificuldade do aluno estava associada ao estudo 22 e à figura rítmica “galope” e a sua tendência para o tocar em tercina. Como tal, a professora sugeriu ao aluno que este pensasse constantemente das quatro semicolcheias, com ênfase para a última, como no samba brasileiro. Enquanto o aluno tocava de forma lenta, esta ia batendo as semicolcheias com palmas, pelo que o aluno conseguiu a certo momento interiorizar o *timing* certo para tocar a figura correctamente.

Nome da Professora: Rosa Oliveira	
Data 6/5/2016	Ano e Turma 6ºano – 2º grau
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
13h35	Quando chego à sala, o aluno já se encontra dentro da mesma a montar o instrumento. Enquanto a professora está ausente, o aluno pede-me para lhe ensinar um exercício com multifónicos; pedido ao qual eu acedo sem hesitar. Acaba por se tornar um momento divertido, onde o aluno aprendeu a tocar um multifónico inserido numa pequena frase musical.
13h40	Quando a professora chega à sala; esta combina com o aluno, o material que este deverá levar preparado para a prova que se avizinha (3 estudos e 3 peças). Posteriormente há lugar para uma pequena conversa entre mim e a professora acerca das nossas experiências pessoais com alunos pouco estudiosos
13h45	Escala de láb maior: O aluno toca esta escala. A professora permanece sentada no seu lugar e vai dando orientações ao aluno, como não cortar demasiado o ar quando faz <i>stacatto</i> . Passado alguns minutos, a professora levanta-se e empurra a barriga do aluno, de modo a que este faça um pouco mais de pressão no diafragma.
13h50	De seguida, o aluno executa a mesma escala, mas com diferentes articulações. Após algumas hesitações, este acaba por tocar correctamente a escala. No final, a professora refere que o aluno é capaz de tocar perfeitamente a escala, e que não existem motivos para falhar.
13h55	O aluno executa com a mesma escala, intervalos de 4ªs e 5ªs. A professora encontra-se novamente sentada no seu lugar, e vai corrigindo o aluno quando este se engana. Relativamente a este exercício a professora refere que o aluno não pode pensar sol# em vez de láb, por ser mais fácil; isto porque irá fazer com que o aluno se engane frequentemente a calcular os intervalos.
14h00	Depois de tocar correctamente o arpejo e as suas inversões, o aluno toca agora o arpejo da 7ª da dominante, sem antes referir para a professora, as notas que compõem este arpejo. Escala cromática de láb: a professora sugere várias articulações para o aluno tocar; contudo este hesita bastantes vezes, pelo que a professora lhe sugere estar concentrado, e pensar nas notas enquanto as toca, ao invés de transformar esta escala num exercício completamente mecânico.
14h05	Estudo 33 Guy Lacour: A professora ouve o aluno sem intervir. Posteriormente esta sugere ao aluno, tocar semínimas em vez de colcheias, apenas como estratégia de estudo. Enquanto o aluno toca, a professora marca a pulsação.
14h10	É feita uma pequena pausa para o aluno mudar de palheta, já que esta parece pouco resistente. Contudo a nova palheta que o aluno coloca parece ser forte demais, pelo que a professora tenta enfraquece-la um pouco, retirando-a e pressionando-a contra a boquilha.

	Posteriormente o aluno continua a tocar o estudo. Neste momento a professora, está sentada ao lado do aluno, e vai orientando-o na sua leitura, insistindo nas passagens menos dominadas, aplicando estratégias como a repetição e a redução do andamento, de modo a que o aluno ultrapasse as suas dificuldades.
14h15	O aluno desmonta o instrumento enquanto que a professora o relembra do que tem de estudar. No final, este despede-se dos professores e retira-se da sala.

Nome da Professora: Rosa Oliveira	
Data 13/5/2016	Ano e Turma 6ºano – 2º grau
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
13h35	Chego à sala com um pouco de atraso. O aluno já se encontra a tocar a escala de si bemol menor. Executa a escala com diferentes articulações, assim como as variantes harmónica e melódica. A professora encontra-se sentada no seu lugar e vai corrigindo o aluno quando necessário.
13h40	O aluno toca agora intervalos de 3as e 4as. Apesar das suas hesitações a professora não muita importância a este facto deixando-o seguir. Arpejo e inversões: A professora perante o descontrolo da respiração do aluno, refere que prefere que este pare para respirar com calma e prosseguir, do que ficar sem ar e não conseguir acabar de tocar a escala.
13h45	A professora refere que para a próxima semana quer ouvir a escala homónima, e pede ao aluno para explicar o que tal significa, ao que ele responde acertadamente. Posteriormente, a professora relembra ao aluno, o programa exigido para a prova, apesar de existirem informações ambíguas por parte do departamento de sopros.
13h50	Estudo 29 Guy Lacour: A professora levanta-se e coloca-se agora ao lado do aluno e marca os contratempos, pois refere ela que as notas mais importantes também se situam no contratempo, e que se o aluno assim tocar faz com que o estudo “fica completamente diferente”, melhor conseguido em termos de balanço.
13h55	A professora vai anotando sugestões na partitura do aluno, como anotações acerca da articulação, pois sugere um <i>stacatto</i> mais longo ao invés de curto. Neste momento o aluno refere que tem sede e a professora oferece-lhe uma garrafa de água.
14h00	Nas passagens onde o aluno tem mais dificuldades, a professora sugere fazer mais devagar, de pontos diferentes, e repetir, destacando as notas mais importantes que devem ser apoiadas, para não precipitar a passagem.
14h05	Estudo 31 Guy Lacour: a professora ouve o aluno sem intervir. No final, pede para ter atenção às indicações que escreveu, referentes ao cuidado com o início e finais de frase, à articulação, e também à posição da boca, que deve permanecer bem fechada

	enquanto toca.
14h10	A professora levanta-se para ajudar o aluno. Esta bate a pulsação enquanto o aluno toca, e vai anotando na partitura as notas erradas, maioritariamente notas com bemóis, isto apesar do aluno referir que no dia anterior tinha as passagens dominadas. Entretanto esgota-se o tempo da aula.
14h15	O aluno desmonta o instrumento enquanto que a professora o relembra do que tem de estudar. No final, este despede-se dos professores e retira-se da sala.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 27/5/2016	Ano e Turma 6ºano – 2º grau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
13h35	Quando chego à sala o aluno já se encontra a montar o instrumento para dar início á aula. A professora por sua vez está sentada no seu lugar a organizar algumas partituras. A professora refere que o sorteio ditou que o aluno tocasse a escala de sol maior, assim como a sua relativa menor e cromática.	
13h40	Escala de sol maior: O aluno toca a escala de frente para a professora, enquanto que esta permanece sentada. A professora pouco intervém, sugerindo apenas ao aluno que este respire com mais calma quando necessitar. Posteriormente o aluno toca o exercício de 3ªs dobradas sem dificuldade.	
13h45	O aluno continua com o exercício de 4ªs dobradas, mas a certo momento o aluno refere que tem uma pequena ferida no lábio, ao que a professora pergunta de forma cómica “Quem te mordeu?”. A professora pouco intervém, deixando ao aluno prosseguir, já que este demonstra segurança na execução da escala e seus exercícios.	
13h50	Arpejo e inversões: a professora refere apenas que o aluno deve ter cuidado como toca o si grave, que sai demasiado agressivo. O aluno reage e nos exercícios de inversões já tem um pouco mais de cuidado, pelo que a professora o felicita. Arpejo de 7ª da dominante: a professora levanta-se e explica o processo de construção do arpejo, no piano; referindo também que vai aprender nas aulas de análise e composição, a sua importância na resolução para a tónica, numa progressão harmónica. De seguida pede ao aluno que toca uma inversão de quatro sons com este arpejo.	
13h55	De seguida o aluno toca a escala cromática de forma segura, contudo demonstra alguma dificuldade nas notas graves, devido ao tamanho das suas mãos que não chegam devidamente às chaves das notas mais graves. Como tal, a professora apenas pede para o aluno repetir essa passagem de forma mais lenta.	

14h00	<p>O aluno toca agora a escala de mi menor e suas variantes, com diferentes articulações.</p> <p>A professora não intervém, referindo no final, que não há desculpas para o aluno hesitar na prova, já que sabe com antecedência qual a escala que terá de tocar.</p>
14h05	<p>A professora pede para o aluno escolher dois estudos entre os três possíveis, contudo acaba por escolher ela mesma, apesar da reclamação do aluno.</p> <p>Posteriormente, sentada, coloca a estante ao seu lado, de modo a ouvir o aluno ao seu lado, e se necessário escrever anotações na partitura.</p> <p>O aluno toca agora o estudo 32 integralmente. No final a professora refere que não correu mal, mas que deve repousar mais e não fazer tudo a correr.</p>
14h10	<p>Como anteriormente, a professora não intervém muito, optando por deixar o aluno prosseguir, já que este tem os estudos e as peças bem dominadas. Contudo, por vezes dá algumas sugestões, como não dar tanta importância ao stacatto e soprar mais.</p> <p>Nos momentos em que o aluno sente um pouco mais de dificuldade, principalmente nas passagens mais técnicas, a professora incentiva o aluno a rever a passagem de forma mais lenta de forma a corrigir os erros.</p>
14h15	<p>Com o tempo de aula esgotado, o aluno desmonta o instrumento enquanto que a professora o relembra do que tem de estudar. No final, este despede-se dos professores e retira-se da sala.</p>

Apêndice D – Observações de aula (aluna do ensino secundário)

Nome da Professora: Rosa Oliveira	
Data 13/11/2015	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
14h25	Quando o aluno do 2ºgrau finaliza a aula, a aluna em questão chega à sala e monta o instrumento. Entretanto, a professora pergunta-lhe o que tem preparado, ao que esta responde que se esqueceu da peça em casa. Não dando muita importância a este facto, a professora pede-lhe que toque uma escala aleatória, contudo como a aluna não toma a iniciativa, a professora pede-lhe para tocar a escala de Fá Maior.
14h30	Escala de Fá Maior: Inicialmente, a aluna sente algumas dificuldades em manter a pulsação, mas posteriormente consegue ultrapassar este problema. É notória que a aluna tem alguma dificuldade em projectar o seu som, pelo que a professora lhe pede para tocar mais forte, de modo a deixá-la “de cabelos em pé”. De seguida, a aluna toca novamente a escala com diferentes articulações, assim como o arpejo e inversão de 3. A professora permanece sentada, e vai cantando as notas fundamentais da inversão. Apenas se levanta para sugerir à aluna uma dedilhação diferente para o fá agudo, ao que a aluna aplica com sucesso.
14h35	Inversão de 4: a aluna toca agora esta inversão do arpejo, e a professora pede-lhe novamente para tocar mais forte. A aluna assim o faz e é notória a diferença, sendo imediatamente constatada pela professora e aluna, já que o som sai melhor, e os ataques são mais limpos. Arpejo de 7ª da dominante: A professora relembra o processo de construção deste arpejo, ao que a aluna responde que “dá trabalho pensar”, arrancando um sorriso à professora. Posteriormente a aluna toca o arpejo em <i>legatto</i> sem dificuldade.
14h40	Escala cromática: é uma constante a insistência da professora para que aluna toque mais forte e projecte o seu som. No exacto momento em que isto acontece a aluna reage imediatamente, mas com o decorrer da aula, a professora vê-se obrigada a lembrar aluna desta questão
14h45	“Variations sur un theme espagnol” de Paul Genin: Como a aluna se esqueceu dos estudos em casa, a professora sugere fazer uma leitura à primeira vista, desta obra que a aluna terá de preparar. Sendo uma 1ª leitura, a professora coloca-se ao lado da aluna, dando apenas algumas indicações, essencialmente rítmicas e de fraseado, anotando-as na partitura
14h50	A aluna revela alguma facilidade em ler à primeira vista, mas de forma mais lenta como é normal. Como a aluna tem alguma dificuldade em fazer oitavas de forma rápida, como imposto numa determinada frase desta obra, a professora refere que o faça como se estivesse a cantar, referindo a importância do canto, para um instrumento versátil como o saxofone, de forma a melhorar a flexibilidade.

14h55	A professora pede para repetir, mas desta vez pede mais ênfase nas notas que formam a melodia, na primeira variação. Posteriormente, questiona a aluna porque está a tocar piano. Esta responde que quando não tem a certeza do que está a tocar, tem tendência a tocar mais piano, mas a professora refere que deve tocar sem medo, pois tudo se torna mais claro.
15h00	Como se trata de uma leitura à primeira vista ainda existem muitas dúvidas e hesitações. A aluna vai lendo, e a professora canta por cima, corrigindo essencialmente as notas. Continua a ler até ao final da aula.
15h05	Marcação do trabalho de casa: A professora marca no caderno da aluna o que terá de estudar para a próxima semana, e relembra-lhe para não se esquecer das peças. A aluna despede-se e refere que vai estudar mais porque terá mais tempo disponível.

Considerações pós-aula

Nesta primeira aula a que tive oportunidade de assistir, pude constatar que a sala onde decorrem estas aulas apesar de não muito grande, possui as condições necessárias, como descrito acima.

A aluna em questão é bastante interessada, apesar de não conseguir estudar tanto como queria já que está envolvida noutras actividades extracurriculares que lhe ocupam demasiado o tempo. Apesar de se ver na presença de alguém novo na sala a assistir à sua aula, esta não estranhou e adaptou-se a esta nova situação, talvez pelo facto de já me conhecer no âmbito de master-classes em que participou. Relativamente à professora, ficou evidenciado nesta primeira aula que esta possui uma boa relação com os alunos, criando um ambiente propício para a aprendizagem, tentando que os alunos fiquem totalmente desinibidos e possam explorar ao máximo as suas capacidades. Neste sentido, e como a aula se cingiu essencialmente à leitura de uma nova obra, esta seguiu o ritmo da aluna, e sem pressão deixou que a leitura da peça se fizesse fluidamente apesar das naturais hesitações.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 20/11/2015	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	A aluna quando chega à sala monta o instrumento e refere que comprou uma abraçadeira nova e pede ajuda à professora para a colocar.	
14h30	A professora pede para a aluna experimentar a abraçadeira tocando uma escala (dó menor), posteriormente a professora refere que gosta mais da forma como soa o <i>legatto</i> . Retira a boquilha para rectificar a posição da palheta e da abraçadeira.	
14h35	Exercícios com a escala: A aluna toca a escala com diferentes articulações, harmónica e melódica, e posteriormente 3as dobradas. A professora encontra-se sentada e apenas corrige a aluna quando necessário, essencialmente no que diz respeito à forma como a aluna sopra.	
14h40	Exercícios com a escala: A aluna toca a escala em intervalos de 4as dobradas e posteriormente o arpejo com respectivas inversões. Como a aluna só tem uma aula e não há tempo suficiente para realizar todos os exercícios necessários, a professora realça a importância do estudo das escala e pede para aluna prometer que estuda as escalas em casa, pois possui autonomia suficiente para isso.	
14h45	“Fantasie sur un thème original” de Jules Demerssemen: Em aulas anteriores, tinham sido fornecidas à aluna algumas peças que deverá preparar durante o ano, e para esta aula decidiu estudar aquela que lhe tinha agradadoAp mais. A professora aceita e faz uma primeira abordagem à peça, questionando a aluna quanto ao período histórico em que tinha sido composta. Como a aluna não sabia, a professora elucidou-a (Período romântico). Posto isto a aluna toca devagar a primeira página da obra, pondo em prática algumas sugestões da professora, relativamente à articulação, fraseado e projecção sonora.	
14h50	A aluna toca novamente toda a introdução. Desta vez a professora não intervém. No final pergunta à aluna o que achou, ao que esta refere que tem alguma dificuldade em fazer “soar” algumas passagens, tendo a professora recomendado estudá-las devagar, com a ajuda do metrónomo.	
14h55	2ª secção: Nesta secção, mais rápida a aluna apresenta alguns problemas de articulação. A professora pede para repetir mais devagar, marcando a pulsação.	
15h00	Como é a primeira vez que a aluna toca esta peça na aula, a abordagem é feita de uma forma mais calma e relaxada, permitindo à aluna receber as primeiras sugestões da professora relativamente à interpretação. A professora refere que a aluna está no bom caminho, mas que ainda soa tudo “muito triste, sem sal e pimenta”, referindo que o carácter da peça deve ser virtuoso e festivo. Tema: A professora pede para a aluna tocar esta secção que é mais pausada e lírica. A	

	aluna assim o faz, mas a professora insiste sempre no fluxo de ar que aluna tem de utilizar para frasear, assim como na projecção sonora que falta.
15h05	Quase no final da aula, a professora pede agora à aluna para tocar mais rápido e com a leveza que um tempo de valsa exige. Enquanto que aluna toca, a professora mantém-se de pé ao lado da aluna, corrigindo essencialmente aspectos rítmicos. Por fim, a professora marca o trabalho de casa no caderno da aluna. Esta desmonta o instrumento e despede-se dos professores.

Considerações pós-aula

Nesta aula, pela primeira vez foi abordada a nova peça que a aluna terá de preparar. A escolha desta nova peça foi da responsabilidade da aluna, o que considero um facto positivo, pois a aluna já se encontra no 6º grau e a partir de agora, deverá ser responsabilizada pelas suas escolhas, motivando o desenvolvimento da sua autonomia enquanto aluna.

Em relação à aula propriamente dita, esta decorreu na mesma linha da anterior, ou seja, a aula está dividida essencialmente em três partes onde são explorados os diferentes conteúdos: escala; estudo; e por fim, a peça. Tendo em conta a organização da aula, considero que 45 minutos são manifestamente insuficientes para se poder trabalhar convenientemente cada um dos conteúdos, ainda para mesmo sendo esta uma aluna do 6º grau, naturalmente com expectativas em relação ao seu futuro enquanto instrumentista. Contudo, penso que a professora desenvolve um bom trabalho no sentido de orientar a aluna, para o seu estudo individual em casa, pois só nesse contexto, a aluna poderá efectivamente evoluir, fruto do seu trabalho e empenho.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 27/11/2015	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	A aluna em questão chega à sala e monta o instrumento. Como aparenta um aspecto cansado, a professora pergunta se está com energia e faz algumas questões acerca da semana que passou, (escola, testes, etc).	
14h30	<p>Escala de Sib Maior: A aluna toca uma vez mas a professora pede para soprar mais. Assim o faz, mas alarga a embocadura fazendo com que saiam alguns harmónicos no registo agudo, pelo que a professora coloca o dedo no queixo da aluna de modo a não deixar esta fazer tanta pressão.</p> <p>Entretanto chega a professora pianista acompanhadora. A aluna parece que não estava a contar e entra “quase em choque” quando a professora lhe diz para tocar a obra que está a preparar “Fantasie sur un thème original” de Jules Demersseman. Contudo a professora acalma-a referindo que pode tocar com mais calma desta primeira vez.</p>	
14h35	<p>“Fantasie sur un thème original” de Jules Demersseman: A professora coloca-se ao lado da aluna enquanto esta toca, marcando a pulsação e cantando ao mesmo tempo, incentivando também a aluna para que toque sem receio e com projecção sonora.</p>	
14h40	<p>A aluna faz uma leitura geral com calma, de modo a obter uma visão global da obra, e de como soa com piano. A aluna ainda não tem a peça dominada, já que só a viu uma vez na aula.</p> <p>Professora pede para voltar ao início, mas com mais energia, já que foi a aluna a escolher a peça, responsabilizando-a de certo modo.</p>	
14h45	<p>Valsa: Como esta secção é mais lírica e possui um andamento mais lento, a aluna consegue tocar até ao fim sem dificuldade. Posteriormente, na secção mais técnica e com um andamento mais vigoroso, a aluna troca algumas notas, contudo a professora não dá muita importância a este facto, pedindo-lhe apenas mais atitude e energia.</p>	
14h50	<p>Piu vivo quasi allegro: como se trata de um andamento mais técnico, a professora pede-lhe para tocar à colcheia. Apesar de não estar de todo dominado, a professora deixa-a tocar até ao fim.</p> <p>No final a pianista acompanhadora sai e a professora agradece.</p> <p>Como balanço deste primeiro ensaio com piano, a professora refere que a aluna deve perder o medo de tocar com piano, e incentiva a aluna dizendo que ela toca bem, apesar de esta achar que não, e que deve tirar essas ideias da cabeça</p>	
14h55	<p>Fantasie: a aluna revê com a professora alguns aspectos da obra. A professora faz algumas sugestões de ataques e direcção de frase, para além sugerir algumas dedilhações que facilitam o legato. De referir que a professora faz questão de criar um bom ambiente de aprendizagem, não pressionando em demasia a aluna, mas tentando extrair todo o seu potencial.</p>	

15h00	Passagens cromáticas: a professora faz sugestões relativamente à direcção do ar, referindo que a aluna deve estar sempre a soprar direccionando a frase. Identifica também um problema de embocadura da aluna, percebendo que esta faz demasiada pressão no registo agudo, pelo que coloca o dedo no queixo da aluna de modo a este não pressionar demasiado a palheta, “estrangulando” o som.
15h05	Cadência: a aluna diz que não sabe como fazer para tocar a cadência, ao que a professora responde que a “receita” da cadência, normalmente é sempre a mesma. Deve começar lento, acelerar, voltar a tocar lento outra vez. Mas incentiva a aluna, para que no seu estudo em casa experimente diferentes formas de tocar. Insiste que a peça não é difícil, e que não existem passagens difíceis.
15h10	Marcação do trabalho de casa: A professora marca no caderno da aluna o que terá de estudar para a próxima semana, e incentiva-a a estudar com metrónomo à colcheia, garantindo que se assim o fizer, conseguirá tocar perfeitamente.

Considerações pós-aula

Após a observação da aula considero que esta foi produtiva para a aluna, já que pela primeira vez teve hipótese de testar a obra com acompanhamento de piano, apesar de ainda se encontrar numa fase embrionária de estudo. Por outro lado não há muito a destacar em relação à atitude da professora comparativamente a outras aulas, já que esta, aula após aula não desiste de incentivar a aluna para que tenha uma maior projecção sonora, já que isso a ajudaria em muito a ultrapassar outro tipo de problemas, como a clareza na articulação. Neste sentido está claramente identificada a maior dificuldade da aluna que deverá ser solucionado. Por outro lado há ainda a destacar o facto de a professora tentar promover a auto-valorização da aluna, já que esta não demonstra ser muito confiante nas suas capacidades, facto que também a prejudica. Como tal, a professora tenta também, de forma responsável, tendo em conta os interesses da aluna, que esta seja mais desinibida e que confie mais em si própria.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 11/12/2015	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	A aluna chega à sala cumprimenta as pessoas presentes e monta o instrumento para dar início à aula. A professora está sentada ao fundo da sala e marca o trabalho de casa para o aluno que teve aula anteriormente.	
14h30	Escala: A aluna toca a escala de lá menor, já que na semana anterior tocou a relativa maior; assim como o arpejo com inversões, e exercícios com intervalos dobrados (3ªs e 4ªs).	
14h35	A aluna continua a realizar os exercícios com intervalos dobrados, mas desta vez com 6ªs; 7ªs e 8ªs). Como é a primeira vez que aluna faz estes exercícios, a professora sugere-lhe que os faça com mais calma. Apesar disto, a professora acha que a aluna não estudou o suficiente, perguntando-lhe se assim foi, ao que aluna corrobora a observação.	
14h40	Entretanto o aluno anterior acaba de desmontar o instrumento e retira-se da sala despedindo-se dos presentes. À semelhança de outras aulas, a professora volta a referir que a aluna deve tocar mais forte e com mais projecção. Como tal, relata à aluna um episódio relativo a um masterclasse de saxofone em Coimbra orientado por Daniel Deffayet, que segundo a professora fazia “estremecer” as janelas de guilhotina do conservatório com o seu som.	
14h45	Relativamente às dificuldades da aluna em articular devidamente num andamento mais rápido, a professora aconselha a aluna a tentar encontrar pontos de apoio, para encontrar alguma estabilidade, fazendo até uma analogia com actividade desportiva da aluna (atletismo), que para correr com barreiras deverá usar um pé de apoio para realizar o salto nas devidas condições.	
14h50	Fantasia sur un thème original de Jules Demersseman: Antes de a aluna tocar a professora pega no seu tablet e no <i>youtube</i> mostra por alguns momentos a performance da peça por Arno Bornkamp, que a aluna não conhecia. De seguida, a professora permanece em pé ao lado da aluna enquanto esta toca, marcando a pulsação, e corrigindo aspectos rítmicos e musicais, anotando na partitura sempre que necessário. Sempre que aluna tem dificuldade em tocar alguma passagem, a professora pára e pede-lhe que toque mais devagar, repetindo algumas vezes, estratégia que se revela adequada, já que a aluna acaba por conseguir tocar.	
14h55	A professora refere que a aluna deve ter mais paciência para estudar devagar em casa, utilizando para isso diferentes estratégias para ultrapassar as dificuldades, como tocar a mesma passagem com diferentes ritmos e apoios, em diferentes andamentos; pois só assim poderá melhorar a sua performance e tocar com mais confiança.	
15h00	Entretanto o professor de trompete bate à porta e interrompe a aula, já que terá de dar aula nesta mesma sala. A professora desculpa-se referindo que a aula estava a ser produtiva e perdeu-se nas horas. Sendo assim, todos arrumam o seu material e saem	

	da sala, sem antes a professora dar uma nova peça à aluna para estudar nas férias “Suite Hellenique” de Pedro Iturralde.
--	--

Considerações pós-aula

Após a observação desta aula, e à semelhança de outras anteriores, posso concluir que a professora foi bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades que a aluna apresentou, encontrando estratégias que o ajudaram a melhorar a sua performance, nomeadamente no que diz respeito ao domínio técnico do instrumento.

Como é habitual, existe uma preocupação por parte da professora em criar um ambiente agradável e descontraído para que a aluna, que é bastante inibida possa soltar-se um pouco mais. Como tal, não se cansa de voltar a pedir mais energia e projecção sonora, apesar de o fazer constantemente em todas as aulas.

Nesta aula concretamente, e pela primeira vez, a professora fez uso das novas tecnologias, como recurso didáctico. Desta forma recorreu ao *youtube*, para mostrar à aluna a performance da peça que esta está a estudar, por um dos mais conceituados saxofonistas atuais, Arno Bornkamp.

Por outro lado, não hesita em recorrer a exemplos que estejam relacionados com a própria aluna, como referência para certas situações musicais, o que de facto se constitui uma mais valia, pois desta forma aluna identifica-se mais com essas mesmas situações, tendo assim um melhor aproveitamento.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 22/1/2016	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	A aluna chega à sala e monta o instrumento. É de salientar que a aluna se viu obrigada a faltar à aula duas semanas consecutivas pois teve que fazer uma intervenção cirúrgica aos ouvidos, pelo que a professora tenta perceber se a aluna já se sente melhor.	
14h30	Escala: A professora deixa que a aluna escolha a escala, mas esta não toma iniciativa de escolha pelo que a professora lhe pede para tocar a escala de Sibmaior. Esta toca sem dificuldade, contudo a professora pede-lhe para tentar ter maior projecção sonora. De seguida realiza a mesma escala com diferentes articulações.	
14h35	A nota mais grave desta escala é também a nota mais grave do saxofone. A aluna apesar de não ter dificuldade em tocá-la, não apoia suficientemente a primeira nota. A professora refere num tom cómico, que parece que a aluna dá um “estalo do saxofone”, de tão curta que é a nota. A aluna toca posteriormente o arpejo, inversões e intervalos de 3as, sem dificuldade relevante.	
14h40	Relativamente ao arpejo de 7ª da dominante a aluna refere que “dá muito trabalho pensar”, ao que a professora respondeu com um sorriso, explicando-lhe novamente o processo de construção deste arpejo, antes desta tocar. Quanto à escala cromática a aluna toca sem dificuldade.	
14h45	“Fantasie sur un thème original” de Jules Demersseman: Antes de aluna tocar, a professora, num tom divertido, que já está farta da peça e que quer ver outra com a aluna, apesar disso, considera que esta a deve tocar na audição. Neste momento, a professora encontra-se de pé, ao lado da aluna, e enquanto esta toca, vai marcando a pulsação e cantando ao mesmo tempo. Assinala depois na partitura informações relativas a dinâmicas e fraseado, já que refere que a aluna não pode tocar demasiado piano, de modo a não deixar de soprar.	
14h50	Quando a aluna toca passagens em staccato, não tem o controlo necessário precipitando-as. Como tal a professora sugere estudar primeiro em legato e à colcheia; trabalho que deve ser realizado também em casa, reforçando a importância do sopro, pois “o staccato só funciona se soprarmos”.	
14h55	Relativamente às passagens com notas mais graves a professora coloca dois dedos na barriga da aluna, fazendo com que esta se desequilibre, rindo-se do facto, e refere que é uma pessoa muito forte, pois só com dois dedos consegue empurrar a aluna. Com este exercício reforça a importância de soprarmos com o devido apoio do diafragma.	
15h00	Marcação do trabalho de casa: A professora marca no caderno da aluna o que terá de estudar para a próxima semana, sem antes acordar com esta que terá de tocar na audição de dia 25 de fevereiro.	

Considerações pós-aula

Esta aula teve a condicionante de ser a primeira vez que a aluna voltou às aulas, depois da intervenção cirúrgica a que foi submetida, sendo necessário voltar a fazer algum trabalho de base e a recordar alguns aspectos que já tinham sido abordados anteriormente. Neste sentido a professora foi bastante sensível à situação da aluna e de forma descontraída voltou a trabalhar com esta, sem colocar nesta demasiada pressão acerca do tempo perdido.

Como tal a aula decorreu num ambiente descontraído onde foram lembrados vários aspectos da peça que a aluna está a trabalhar, já que a tocar numa audição que decorrerá em breve.

De referir que a aluna não é muito enérgica quando toca, mas reage perfeitamente às sugestões da professora, principalmente em termos musicais e de projecção sonora, notando-se uma considerável diferença entre o antes e depois. Portanto, considero que esta aluna tem bastante potencial e a professora sabe perfeitamente como a moldar, contudo o tempo que tem disponível para estudar não é muito, pelo que está a ser um pouco prejudicada por este facto.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 5/2/2016	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	Uma pequena parte da aula desta aluna foi ocupada pelo ensaio com piano, do aluno anterior, já que a professora acompanhadora só poderia estar presente neste horário. Como tal o aluno tocou a peça “Suite Romantique – Serenade Italienne”, já que terá de a apresentar na próxima audição.	
14h30	O aluno tem a peça bem dominada, porém a professora pede-lhe maior projecção sonora na parte inicial. É também necessário rever a passagem do movimento lento para o rápido de modo a não soar precipitado. Como tal, o aluno repete algumas vezes esta passagem sendo esta questão resolvida.	
14h35	Estando estas pequenas questões solucionadas, a professora pede-lhe para repetir toda a obra. O aluno assim o faz e a sua performance é bastante conseguida, colocando em prática as indicações prévias da professora.	
14h40	Finalizado o ensaio deste aluno, a professora aproveita a presença da pianista acompanhadora para que a aluna seguinte toque a obra que ficou de estudar “Sarabande et Allegro” de Gabriel Grovlez; contudo esta esqueceu-se da partitura, mas apesar disso, a professora empresta-lhe a partitura original. Apesar de a aluna ainda não ter abordado esta obra na aula com a professora, o objectivo será aproveitar este ensaio para ficar como uma “ideia” geral de como soa esta obra com piano.	
14h45	Nesta leitura, a professora encontra-se de pé ao lado da aluna e vai cantando ao mesmo tempo que a aluna toca, de modo a guia-la nas diferentes frases. É mais notória a falta de preparação no “Allegro”, onde a aluna não consegue tocar ao andamento. Apesar disto continua com a leitura até ao fim.	
14h50	No final, e após a saída da pianista acompanhadora, a professora revê agora a “Sarabande” que refere ser uma dança de origem espanhola, e insiste um pouco mais na questão dos “galopes”, batendo com palmas as semicolcheias enquanto a aluna toca de modo a executar correctamente esta figura rítmica.	
14h55	A professora acaba por referir que a projecção da aluna está muito melhor, o que em todas as aulas faz questão de lhe pedir. Como se trata de uma primeira leitura, a atenção está virada essencialmente para o ritmo e notas, para além de alguns aspectos técnicos como saber fazer um “trilo”, já que existem alguns nesta obra. Sendo assim, a professora explica oralmente como a aluna o deve executar; ou seja “pousar” um pouco na nota inicial e depois aumentando gradualmente a velocidade, alternando entre as duas notas. A aluna repete algumas vezes este exercício.	
15h00	Até ao final, a aluna continua a fazer a leitura da “sarabande”, dando a professora algumas sugestões para o seu estudo diário, como a questão do stacatto, que refere que não se deve complicar e que só é necessário soprar.	
15h05	Marcação do trabalho de casa: A professora marca no caderno da aluna o que terá	

	de estudar para a próxima semana, e relembra-lhe para não se esquecer das peças. A aluna despede-se dos professores e sai da sala.
--	--

Nome da Professora: Rosa Oliveira	
Data 26/2/2016	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau
	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas
14h25	A aluna chega à sala enquanto o aluno anterior finaliza a aula e monta o instrumento.
14h30	A professora, sentada na sua cadeira pede para a aluna tocar a escala de réb maior, que tinha ficado para trabalho de casa, assim como os exercícios de 3ªs e 4ªs dobradas.
14h35	Nos exercícios de 4ªs dobradas a aluna sente algumas dificuldades em executá-los devidamente. Como tal, a professora explica à aluna a importância do estudo de intervalos para a flexibilidade no instrumento, e pede-lhe que prometa que vai estudá-los melhor em casa.
14h40	De seguida a aluna toca o arpejo e suas inversões, com boa projecção sonora, pelo que a professora lhe pergunta porque não toca sempre assim, ao que a aluna não responde. Finalizados estes exercícios a professora pergunta em tom divertido como vai o grupo rock onde a aluna toca, e refere que já assistiu a um concerto que gostou muito, mas a aluna com ar sorridente diz que para esse concerto as coisas não estavam bem preparadas.
14h45	Arpejo de 7ª da dominante: a professora ajuda a aluna a lembrar o processo de construção do arpejo tendo por base o próprio nome (7ª da dominante). Posteriormente a aluna executa o arpejo, sem antes a professora lhe pedir grande projecção sonora. Escala cromática: A aluna toca a escala cromática de réb, contudo a professora, ainda não satisfeita com o som na aluna, escreve numa folha a4 "50f" e vai-lhe mostrando enquanto toca.
14h50	Finalizados os exercícios com a escala, a professora pergunta à aluna se tem estudos, ao que esta responde que a professora tinha ficado de lhe dar um novo livro para tirar fotocópias. Posteriormente a professora sai da sala para os ir buscar ao seu cacifo. Quando volta diz que não os tens no conservatório, pedindo ao professor estagiário o favor de os enviar por mail à aluna.
14h55	"Fantasie sur un theme original" de Jules Demerseman: a professora começa por dizer que não vai intervir, e pede-lhe que toque como se fosse um concerto. A aluna começa a tocar, mas de forma bastante acanhada, pelo que a professora não resiste, e levanta-se para se colocar ao lado da aluna, de modo a orientá-la.
15h00	Nas secções mais técnicas onde a aluna tem mais dificuldade, a professora pergunta

<p>à aluna se não quer tocar um pouco mais devagar, ao que está responde que não. Contudo as passagens estão precipitadas, e a aluna acaba por concordar que tem que estudar sugere estudar mais devagar em casa, com metrónimo. A professora aproveita também esta situação para dizer à aluna que não deve ser tão apressada, e que nós próprios precisamos de amadurecer com as obras que tocamos e que isso leva o seu tempo. Refere também que prefere que a aluna toque mais devagar e bem, do que mais rápido e precipitado.</p>

Considerações pós-aula

Nesta aula, há a destacar o facto de a professora procurar ter uma boa relação com a aluna, no sentido de se mostrar interessada não só com o que acontece no contexto de sala de aula, mas também fora dele, permitindo assim que a aluna possa desenvolver um sentimento de plena confiança no seu tutor, algo essencial para o sucesso do processo ensino/aprendizagem.

Por outro lado, e no que diz respeito à orientação da aluna para o seu estudo diário, a professora não hesita em repetir sugestões para que esta possa tirar o melhor proveito do escasso tempo que tem disponível para estudar. Contudo, parece que a aluna ainda não conseguiu interiorizar estas ideias, de modo a que haja uma evolução qualitativa da sua performance, mas sobretudo, para que possa desenvolver um método de trabalho eficaz.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 4/3/2016	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	A aluna chega à sala e está com um ar abatido. A professora questiona-a se está tudo bem, ao que aluna responde que sim. De seguida monta o instrumento para dar início à aula.	
14h30	<p>A professora pergunta à aluna se estudou. Como esta não responde, a professora chega à conclusão que não, mas mostra um ar conformado, já que esta situação se tem vindo a repetir nas últimas semanas, fruto da falta de tempo da aluna, por estar envolvida em muitas actividades.</p> <p>Apesar disto a professora deixa a aluna à vontade e refere que esta aula será de estudo.</p> <p>Começa então com a escala de sib menor, e respectivo arpejo e exercícios de 3ªs e 4ªs dobradas.</p> <p>Neste momento a professora encontra-se sentada ao fundo da sala, e deixa a aluna ir tocando, apesar das hesitações. Corrige-a sempre que necessário.</p>	
14h35	Relativamente às inversões do arpejo, aluna executa-as com mais facilidade, assim como a escala cromática. A professora pede apenas mais projecção sonora.	
14h40	Estudo nº1 “Berbeguier”: Pela primeira vez, a aluna vai tocar o estudo; e a professora ironiza que é muito difícil. Neste momento a professora levanta-se e coloca-se ao lado da aluna para a acompanhar na leitura. Esta toca o estudo ao até ao fim, mais devagar, apesar de algumas hesitações, de modo a obter uma ideia geral do estudo e sua estrutura.	
14h45	<p>A professora pergunta à aluna se esta gosta mais destes estudos; ao que esta responde que não sabe, porque “são estudos”.</p> <p>A aluna toca mais algumas vezes o estudo, com aumento progressivo da velocidade. A professora vai corrigindo quando necessário; sugerindo também a utilização de algumas chaves auxiliares.</p>	
14h50	<p>Estudo nº3 “Berbeguier”: A aluna faz também uma primeira leitura ao estudo 3; pois a professora refere que o 2 fica para mais tarde.</p> <p>A aluna consegue ler este estudo à primeira vista sem muitos erros; e a professora, de pé ao lado da aluna, vai batendo a pulsação e cantando ao mesmo tempo. Apenas refere que como está a ler a uma velocidade confortável; deve também praticar o som e projecção.</p> <p>Finalizada a leitura, a professora refere que estes estudos são para ser trabalhados em casa até à velocidade de 100bpm, à semicolcheia.</p>	
14h55	<p>A professora pergunta agora à aluna o que quer tocar, ao que esta responde “Fantasie” de Jules Demersseman. A professora diz então em tom irónico e divertido que já está farta desta peça, apesar de gostar muito dela.</p> <p>A aluna tem a peça melhor dominada, apesar de algumas precipitações em questões</p>	

	rítmicas, que a professora tenta resolver sugerindo alguns exercícios técnicos.
15h00	A professora deixa a aluna prosseguir e vai corrigindo sempre que acha necessário; nomeadamente aspectos técnicos; de articulação; direcção de frase e principalmente projecção sonora.
15h05	A professora recorda à aluna o que terá de estudar para casa enquanto esta desmonta o instrumento. No final, esta despede-se dos professores.

Considerações pós-aula

Nesta aula notou-se alguma conformidade por parte da professora, relativamente à falta de estudo da aluna, situação que a deixa algo impotente, face àquilo que eram as suas expectativas para esta aluna, já que possui grande potencial.

Como tal, a aula decorreu com normalidade e tranquilamente; com a professora a aproveitar para abordar os novos estudos que a aluna terá de tocar. Na minha opinião estes foram bem escolhidos, já que são tecnicamente desafiantes, apesar de não serem difíceis. Podem portanto funcionar como um factor de motivação para a aluna, pois esta possui capacidades técnicas desenvolvidas que lhe vão permitir executá-los de forma consistente, desde que haja também o mínimo empenho de sua parte.

Nome da Professora: Rosa Oliveira		
Data 18/3/2016	Ano e Turma: 10ºano; 6ºgrau	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h25	Quando a aluna chega à sala, a professora conversa com o outro aluno no sentido deste fazer a sua auto-avaliação. Como tal, a professora aproveita o momento para também pedir à Mariana para que faça a sua auto-avaliação. Num primeiro momento a aluna diz que não sabe, contudo acaba por se auto-avaliar em dez valores, com a justificação de que “não faço nada de jeito”. Com esta resposta a professora acaba por rir, e refere que se trata de uma auto-avaliação, e não de uma auto-flagelação.	
14h30	Escala de solbmaior: a aluna começa a tocar, mas com muitas hesitações, porém e após algumas tentativas, percebe quais as alterações que tem de tocar. De seguida executa a mesma escala com várias articulações. Neste momento a professora encontra-se sentada no seu lugar, dando as suas orientações à aluna.	
14h35	A aluna continua a fazer os exercícios com a escala (3ªs; 4ªs e 5ªs dobradas), mas sempre com muitas hesitações. A professora para ajudar, vai cantando o nome das notas. Relativamente ao arpejo e inversões do mesmo, a aluna executa-os sem muitas hesitações, pelo que a professora pede apenas mais projecção sonora.	
14h40	Estudo 3 Berbeguier: ainda antes de tocar, a aluna diz que o estudo está mal estudado. A professora levanta-se e coloca-se ao lado da aluna. Esta toca o exercício, mas revela algumas hesitações em certas passagens. Apesar disto a professora deixa-a que leve o estudo até ao fim.	
14h45	A aluna repete o exercício, contudo a professora pede-lhe para esquecer as dinâmicas e que toque sempre com projecção, e também um pouco mais rápido. É notório agora que a aluna sente mais à vontade com a professora, expondo mais as suas dúvidas e dialogando mais com a sua tutora.	
14h50	A aluna enerva-se um pouco quando não consegue tocar convenientemente. A professora, por sua vez refere que não vale a pena, pois a aluna só notará melhorias se efectivamente estudar mais, pois “as coisas não caem do céu”. A aluna consegue prosseguir mas chega a um momento que sente dificuldades numa certa passagem. Como estratégia de resolução desta questão, a professora propõe repetir essa mesma passagem em <i>loop</i> , com diferentes articulações e aumentando gradualmente a velocidade, o que acaba por resultar, ficando a aluna a dominar a passagem.	
14h55	Estudo 4 Berbeguier: A aluna diz que não o estudou, porém a professora refere que não é difícil e faz a primeira leitura com a aluna. Refere também que o estudo do saxofone deve ser como uma ciência (já que a aluna é da área das ciências). Ou seja, é necessário desconstruir tudo em unidades mais simples, para depois se voltar a reunir as peças.	
15h00	A professora acaba por referir em jeito de brincadeira que a aluna tem uma doença muito grave chamada “preguicite aguda”, pelo menos para o saxofone. Até ao final da aula, a aluna vai fazendo a primeira leitura do estudo, que	

	efectivamente é acessível, enquanto a professora marca a pulsação, e corrige quando necessário.
15h05	Marcação do trabalho de casa: Enquanto que a aluna desmonta, a professora refere que para a próxima aula deseja ouvir o estudo decorado, já que só assim a aluna estuda.

Considerações pós-aula

Nesta aula tenho a destacar o facto de a aluna se mostrar mais aberta ao diálogo com a professora. De facto, anteriormente a aluna tinha uma postura demasiado tímida, não falando praticamente durante toda a aula. Contudo, neste momento a sua postura é mais ativa, expondo mais facilmente as suas questões e dialogando com a professora, facto que só traz benefícios para si, pois através da interacção mais dialogante, é possível ganhar mais confiança e motivação para a disciplina, traduzindo-se também num curto prazo de tempo, numa melhoria de desempenho.

Relativamente à aula propriamente dita, considero que a professora e a própria aluna ficam algo limitadas, já que o empenho da discente não é condizente com o grau em que se encontra. Como tal, toda a aula se resume a aspectos técnicos que deveriam ter sido trabalhados em casa, e não a aspectos musicais, que são o real interesse nesta fase da vida académica da aluna.

Apêndice E – Planificações de aula (aluno do ensino básico)



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	1 (cooperação)
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	27/11/2015
<i>Local</i>	Sala 1.3B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudos 22; 23; 24 Guy Lacour*

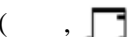

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos.
- ✓ Tocar os estudos com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender as diferentes figuras rítmicas presentes nos estudos ( , )



Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas.

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:55 (15min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} , 4 ^{as} e 5 ^{as} (simples e dobradas); Toca a escala cromática;
13:55/14:17 (22min)	Estudos Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque os estudos, tendo em conta afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente cada um dos estudos, lembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:17/14:20 (3min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	2
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	4/12/2015
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 23b Guy Lacour*
- ✓ *Peça “The Old Castle” de Modest Mussorgsky; arr. Maurice Ravel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} , 4 ^{as} e 5 ^{as} (simples e dobradas); Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 23 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “The Old Castle”: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- “The Old Castle” – Modest Mussorgsky; arr. Maurice Ravel

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	3
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	11/12/2015
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala Si Maior*
- ✓ *Estudo 24 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “The Old Castle” de Modest Mussorgsky*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} , 4 ^{as} e 5 ^{as} (simples e dobradas); Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 24 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “The Old Castle”: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, “50 Études Faciles et Progressives – vol.1”;

Peça

- “The Old Castle” – Modest Mussorgsky; arr. Maurice Ravel

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	4
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	8/1/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 24 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} , 4 ^{as} e 5 ^{as} (simples e dobradas); Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 24 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	5
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	15/1/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 24/25 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} , 4 ^{as} e 5 ^{as} (simples e dobradas); Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 24/25 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
---------------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	7
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	29/1/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 27/28 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 27/28 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel: O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Suite Romantique – Serenade Italienne” de Robert Planel

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	9
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	12/2/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 27/28 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 27/28 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	10
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	19/2/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 28 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 28 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	12
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	4/3/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 29 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 29 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	13
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	11/3/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 29 Guy Lacour*
- ✓ *Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:04 (12min)	Estudo 29 Guy Lacour: Será pedido ao aluno que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:04/14:18 (14min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o

(2min)	trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
--------	---

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.
--	---------	--------------------------------------	--	---

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	A
<i>Aula nº</i>	15
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	13.35-14.40
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	8/4/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno A, que se encontra a frequentar o 2º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

13:35/13:40 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
13:40/13:52 (12min)	Aquecimento: O aluno toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
13:52/14:18 (26min)	Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais O aluno toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
14:18/14:20 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura

- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- LACOUR, Guy, *“50 Études Faciles et Progressives – vol.1”*;

Peça

- Peça “Petite Suite Latine” de Jérôme Naulais

Assinatura do Prof. Cooperante

Apêndice F – Planificações de aula (aluna do ensino secundário)



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	B
<i>Aula nº</i>	1
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	14.20-15.05
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	8/4/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 3 Berbeguier*
- ✓ *Suite Hellenique – Pedro Iturralde*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:37 (12min)	Aquecimento: A aluna toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
14:37/14:49 (12min)	Estudo 3 Berbeguier: Será pedido à aluna que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:49/15:03 (14min)	Suite Hellenique – Pedro Iturralde: A aluna toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
15:03/15:05 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- Suite Hellenique – Pedro Iturralde

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	B
<i>Aula nº</i>	2
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	14.20-15.05
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	15/4/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 3 Berbeguier*
- ✓ *Suite Hellenique – Pedro Iturralde*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:37 (12min)	Aquecimento: A aluna toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
14:37/14:49 (12min)	Estudo 3 Berbeguier: Será pedido à aluna que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:49/15:03 (14min)	Suite Hellenique – Pedro Iturralde: A aluna toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
15:03/15:05 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- Suite Hellenique – Pedro Iturralde

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Integrado)
<i>Aluno</i>	B
<i>Aula nº</i>	3
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	14.20-15.05
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	29/4/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Escala aleatória*
- ✓ *Estudo 3 Berbeguier*
- ✓ *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Tocar a escala; arpejo ; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:37 (12min)	Aquecimento: A aluna toca a escala aleatória, com respectivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a mesma escala, realiza exercícios com intervalos de 3 ^{as} dobradas; Toca a escala cromática;
14:37/14:49 (12min)	Estudo 3 Berbeguier: Será pedido à aluna que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:49/15:03 (14min)	Prelude et Saltarello –Robert Planel: A aluna toca a peça como a estudou. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
15:03/15:05 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Supletivo)
<i>Aluno</i>	B
<i>Aula nº</i>	5
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	14.20-15.05
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	13/5/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Estudo 1 Berbeguier*
- ✓ *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:40 (15min)	Estudo 4 Berbeguier: Será pedido à aluna que toque o estudo, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, com diferentes ritmos, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido. Caso seja necessário e possível, será pedido ao aluno que toque novamente o estudo, relembrando e pondo em prática os aspectos trabalhados;
14:40/15:03 (23min)	Prelude et Saltarello –Robert Planel: Na aula de hoje serão trabalhadas apenas algumas passagens técnicas, nas quais a aluna revelou mais dificuldades na semana passada. As mesmas serão trabalhadas de forma lenta; à colcheia, aumentando a velocidade gradualmente até se atingir o andamento pretendido. Caso necessário essas mesmas frases serão tocadas com diferentes ritmos, de forma a consolidar as passagens.
15:03/15:05 (2min)	Marcação do trabalho de casa: No caderno diário da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respectivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- *Prelude et Saltarello –Robert Planel*

Assinatura do Prof. Cooperante



Ano letivo 2015-2016

Planificação de aula

Classe de saxofone

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	6º (Regime Supletivo)
<i>Aluno</i>	B
<i>Aula nº</i>	7
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	14.20-15.05
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Rosa Oliveira
<i>Data</i>	27/5/2016
<i>Local</i>	Sala 13B, piso -1

Contextualização

Esta aula é de carácter individual e trata-se da aluna B, que se encontra a frequentar o 6º grau de instrumento no regime supletivo. Este é o primeiro ano que a aluna se encontra a estudar no conservatório já que no ano anterior frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, tendo posteriormente prestado provas para ingressar no Conservatório de Música do Porto.

Esta é uma aluna com bastante potencial já que possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento, contudo possui problemas de projeção sonora.

Como a aluna integra o regime supletivo, esta possui uma carga semanal de aulas bastante grande, o que a impede de se aplicar um pouco mais no estudo do instrumento, para além de não poder participar nas audições programadas pelo Conservatório devido à incompatibilidade de horários entre os dois estabelecimentos de ensino que frequenta.

Conteúdos

- ✓ *Estudo 1 Berbeguier*
- ✓ *Prelude et Saltarello – Robert Planel*
- ✓ *Fantasia suru n thème original – Jules Demersseman*

Objetivos

Gerais

- ✓ Demonstrar compreensão da obra musical/estudo;
- ✓ Aprender a adoptar uma postura corporal;
- ✓ Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- ✓ Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- ✓ Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- ✓ Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- ✓ Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos estudos e peça;
- ✓ Tocar os estudos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- ✓ Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos estudos e peça.

Partitura:

- ✓ Identificar tonalidade e compasso;
- ✓ Identificar as diferentes secções em que estão divididos os estudos e a peça;
- ✓ Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar correctamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

14:20/14:25 (5min)	Rotina de preparação: A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
14:25/14:35 (10min)	Estudo 1 Berbeguier: Como a prova de instrumento se aproxima, nesta aula será pedido à aluna que toque o estudos na sua totalidade, sem interrupções, de modo a prepará-lo agora como um produto global que deverá ser apresentado no momento de avaliação. No final será pedido à aluna que faça a sua auto-avaliação, tendo em conta a sua performance, evidenciando os aspectos positivos, e os que necessitam de ser trabalhados.
14:35/14:50 (15min)	Prelude et Saltarello –Robert Planel: À semelhança dos estudos, a aluna deverá tocar a totalidade da peça sem interrupções. No final, a aluna fará a sua auto-avaliação, e o professor dará algumas sugestões do ponto de vista técnico e musical, para aspectos que deverão ser trabalhados. Caso ainda haja tempo disponível, a aluna repetirá as passagens menos conseguidas.
14:50/15:05 (15min)	Fantasié sur un thème original – Jules Demersseman: A aluna irá tocar a peça na sua totalidade com acompanhamento de piano. Caso necessário, serão revistas algumas secções menos conseguidas de modo a ser conseguir uma boa junção com o piano.

Recursos a utilizar

- ✓ Saxofone
- ✓ Estante
- ✓ Partitura
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Comportamentais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Aspetos Técnicos e Artísticos	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

ANEXOS:

Bibliografia utilizada:

- “Dix-huit exercices” - Berbeguier

Peça

- *Prelude et Saltarello –Robert Planel*
- *Fantasie sur un thème original – Jules Demersseman*

Assinatura do Prof. Cooperante
